



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

Futebol à venda?

Grande reportagem multimídia sobre a implementação das Sociedades Anônimas do Futebol (SAF) em clubes de Mato Grosso do Sul

Campo Grande
NOVEMBRO/2025

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário - 79070-900 - Campo Grande (MS)
(67) 3345-7607 – jorn.faalc@ufms.br – <https://jornalismo-faalc.ufms.br> – www.ufms.br



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Futebol à venda?

Grande reportagem multimídia sobre a implementação das Sociedades Anônimas do Futebol (SAF) em clubes de Mato Grosso do Sul

FELIPE ARAÚJO MACHADO DA SILVA

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação na Componente Curricular Não Disciplinar (CCND) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Jornalismo da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Orientador: Prof. Dr. Marcos Paulo da Silva

Campo Grande
NOVEMBRO/2025

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário - 79070-900 - Campo Grande (MS)
(67) 3345-7607 – jorn.faalc@ufms.br – <https://jornalismo-faalc.ufms.br> – www.ufms.br



AGRADECIMENTOS

Em qualquer coisa agradecimento que faço na minha vida, desde a conquista mais simples até as mais difíceis, a primeira pessoa que devo agradecer é minha mãe, Sinei Araújo Lobo Machado, que não apenas me apoia em todas as minhas ideias e ações, mas também se sacrificou toda sua vida, desde a minha primeira batida de coração, para que eu recebesse todo amor, carinho e dedicação possível. Com toda certeza do mundo, eu não teria chegado neste momento sem ela.

Em seguida, meu pai Airton Machado da Silva, que possivelmente seja a pessoa que mais se parece comigo em personalidade. Curiosamente, há uma grande responsabilidade dele em eu ter feito jornalismo, já que ele me apresentou o futebol, ação crucial para que eu me apaixonasse por esportes e sonhasse com o jornalismo esportivo. Ademais, não preciso nem dissertar muito sobre a nossa relação com o Sport Club Corinthians Paulista, que é, sem dúvidas, uma das minhas maiores paixões da vida, compartilhada do meu avô para meu pai, que passou para mim.

Claro que um parágrafo eu teria que dedicar aos meus amigos, que fizeram essa caminhada ser muito mais leve, engraçada e divertida. Sem eles, eu poderia ter desistido do curso nos meus primeiros semestres e não teria vivido experiências inesquecíveis, que irei guardar para sempre na minha memória e coração. Pode ter certeza que, se depender de mim, nossas amizades serão para sempre, com as nossas semanas sempre terminando com um copo de cerveja na mão e gargalhadas que nunca param.

Também quero citar todos os professores que estiveram comigo nestes anos, espalhando aprendizados que serão levados para a vida profissional e pessoal. Augusto Cury, escritor brasileiro, uma vez disse: “Professores brilhantes ensinam para uma profissão. Professores fascinantes ensinam para uma vida”. Em especial, agradecer meu orientador Marcos Paulo da Silva, que se tornou um verdadeiro amigo fora da sala de aula, e que aceitou orientar meu TCC com muita paciência, parceria e profissionalismo.

Por fim, quero agradecer à mim, não sendo desumilde, mas valorizando a conquista depois de quatro anos de muito esforço e dedicação. Obviamente, igual a maioria, passei por momentos difíceis durante esta jornada, que foram superados e vencidos. Cada uma das pessoas acima colaboraram para isso, espero que todas saibam de coração. Obrigado, jornalismo!

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário - 79070-900 - Campo Grande (MS)

(67) 3345-7607 – jorn.faalc@ufms.br – <https://jornalismo-faalc.ufms.br> – www.ufms.br



SUMÁRIO

Resumo	4
Introdução	5
1. Atividades desenvolvidas	8
1.1 Execução	8
1.2 Dificuldades encontradas	10
1.3 Objetivos alcançados	11
2. Suportes teóricos adotados	13
2.1 Grande reportagem multimídia	13
2.2 O surgimento das SAFs no futebol mundial e brasileiro	16
3. Considerações finais	19
4. Referências	20
5. Apêndices	25
5.1 Roteiro de perguntas	25
5.2 Infográficos	30
5.3 Imagens da reportagem	33



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



RESUMO:

Este Trabalho de Conclusão de Curso constitui uma grande reportagem multimídia que trata sobre o processo de implementação das Sociedades Anônimas do Futebol (SAF) em Mato Grosso do Sul. Em alta com casos de repercussão nacional, como o Botafogo (RJ), Atlético (MG) e Cruzeiro (MG), as SAFs chegaram ao desporto regional em novembro de 2024, com a mudança da Associação Atlética Portuguesa para SAF Pantanal Futebol Clube. Desde então, outros clubes mais tradicionais do Estado anunciaram o interesse em aderir ao modelo empresarial baseado na Lei nº 14.193/21. Para tanto, foram entrevistados na reportagem representantes do Esporte Clube Comercial e do Corumbaense Futebol Clube, ambos empenhados na mudança, além do gestor da SAF Pantanal. Como especialistas, foram entrevistados Ingrid Grandini, advogada e mestre em Propriedade Intelectual pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), e Irlan Simões, doutor em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pesquisador da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e colunista do portal *Globo Esporte*. Com intuito de uma visão interna desta mudança, Hugo Santana, professor de Educação Física na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e preparador físico da SAF Pantanal durante o Estadual de 2025, também foi entrevistado. A partir de recursos multimídia, a reportagem busca desvelar as peculiaridades da implementação das SAFs no contexto sul-mato-grossense.

PALAVRAS-CHAVE:

Reportagem multimídia; Sociedade Anônima do Futebol; Mato Grosso do Sul; futebol; gestão.



INTRODUÇÃO

Em 6 de agosto de 2021, a Lei nº 14.193/21, mais conhecida como Lei das Sociedades Anônimas do Futebol (SAFs)¹, foi sancionada no Brasil, o que permitiu aos clubes brasileiros aderirem ao modelo clube-empresa - ou seja, a nova legislação abriu possibilidade da transferência de uma associação civil sem fins lucrativos para o aporte empresarial. Em dezembro do mesmo ano, o Botafogo de Futebol e Regatas, tradicional clube do Rio de Janeiro, foi o primeiro dos chamados “12 grandes” a se tornar uma SAF, quando o empresário estadunidense John Textor se tornou sócio majoritário e, cinco meses depois, adquiriu 90% da agremiação carioca, segundo consta no site oficial do próprio time alvinegro².

Nos anos seguintes, o movimento seria seguido por outros clubes de reconhecimento nacional, como Vasco da Gama (RJ), Bahia (BA), Cruzeiro (MG) e Atlético Mineiro (MG), todos comprados por cifras milionárias. Porém, a nova legislação também faz sucesso com instituições de menor expressão. As SAFs já conquistaram seu espaço em todas as divisões do futebol brasileiro, incluindo clubes que não ocupam nenhuma divisão. Este é o caso da Portuguesa (SP), tradicional clube da capital paulista que já viveu sua época de ouro, mas nos últimos anos amarga resultados e projetos sem empolgação. Em novembro de 2024, 80% da instituição foi comprada por R\$ 1 bilhão pelas empresas Tauá Partners, XP Investimentos e Reveen, o que deu esperanças aos torcedores de “dias melhores”³.

Pesquisa desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Estudos e Desenvolvimento da Sociedade Anônima do Futebol (Ibesaf) aponta que, em novembro de 2024, existiam 95 SAFs no futebol brasileiro, sendo 42% na região sudeste⁴.

¹ BRASIL. Lei nº 14.193, de 6 de agosto de 2021. Institui a Sociedade Anônima do Futebol; altera as Leis nºs 9.615, de 24 de março de 1998, e 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil); e revoga dispositivo da Lei nº 13.155, de 4 de agosto de 2015. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 149, p. 1, 9 ago. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14193.htm. Acesso em: 13 abr. 2025.

² BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS. SAF. Rio de Janeiro: Botafogo de Futebol e Regatas, [2025]. Disponível em: <https://www.botafogo.com.br/saf>. Acesso em: 25 maio. 2025

³ DANTAS, Rafael. Portuguesa assina contrato e finaliza processo para virar SAF; veja detalhes. ge.globo.com, 29 nov. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/portuguesa/noticia/2024/11/29/portuguesa-assina-contrato-e-finaliza-processo-para- virar-saf-veja-detalhes.ghtml>. Acesso em: 26 abr. 2025

⁴ SANTOS, Iuri. Futebol: Brasil está perto de ter 100 SAFs, surpresa até para o mentor da Lei. InfoMoney, São Paulo, 30 nov. 2024. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/business/brasil-esta-perto-de-ter-100-safs-surpresa-ate-para-o-mentor-da-lei/>. Acesso em 13 abr. 2025



Em Mato Grosso do Sul, a Associação Atlética Portuguesa (MS), fundada em 1972 em Campo Grande (MS), foi o primeiro clube do estado a aderir ao modelo empresarial, em novembro de 2024, com novo escudo, cores e nome, passando a ser chamada de Futebol Clube Pantanal SAF. A alteração ocorreu sob justificativa de ser um caminho estratégico para atrair investidores e estruturar a equipe para levar o nome do estado para competições de alto nível, conforme afirmou o presidente do clube Gilmar Ribeiro, em coletiva de imprensa com jornalistas, no dia de anúncio da nova gestão, segundo reportagem do jornal *Correio do Estado*⁵.

Com quatro meses de vida, o FC Pantanal SAF conseguiu a segunda colocação na fase classificatória do Campeonato Sul-Mato-Grossense de 2025, mas foi eliminado na semifinal para o Operário (MS), um dos mais tradicionais clubes do estado. Mesmo sem ir à final, a primeira campanha da equipe como SAF empolgou os torcedores e os investidores, que adotam uma maior expectativa para a próxima temporada.

Clube mais antigo de Mato Grosso do Sul, o Corumbaense Futebol Clube, de Corumbá, fundado em 1914, é outra instituição próxima a tornar-se uma SAF, segundo apuração feita pelo jornal *Correio do Estado*, em dezembro de 2024⁶. Diante deste contexto, questiona-se: Quais os motivos para um clube aderir ao modelo empresarial? O que leva uma instituição a abrir mão de sua identidade original para uma mudança tão profunda? Seria apenas dificuldades financeiras e esportivas?

Dos clubes citados acima, uma parcela significativa passava por dificuldades financeiras quando decidiu se tornar clube-empresa. O Botafogo, por exemplo, antes da “era SAF”, tinha uma dívida de R\$ 1,1 bilhão, valor que caiu substancialmente após pagamentos à vista e negociações por parte do empresário, agora dono, John Textor.

Um dos principais exemplos de grandes clubes com má administração no Brasil é o Sport Club Corinthians Paulista, de São Paulo. Apesar de agregar 19,4% dos torcedores brasileiros, segundo levantamento realizado pelo portal *InfoMoney* e conduzida pelas

⁵ REDAÇÃO. *Portuguesa vira SAF, muda nome para Pantanal e projeta voos mais altos*. *Correio do Estado*, Campo Grande, 11 nov. 2024. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/esportes/portuguesa-vira-saf-muda-nome-para-pantanal-e-projeta-voos-mais-altos/439136/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

⁶ ANDRADE, Silvio. *Corumbaense celebra título de 1984 e planeja se tornar SAF*. *Correio do Estado*, Corumbá, 10 dez. 2024. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/esportes/corumbaense-celebra-titulo-de-1984-e-planeja-se-tornar-saf/440517/>. Acesso em: 25 maio 2025.



empresas *TM20 Branding* e *Brazil Panels*⁷, o clube apresenta uma dívida que ultrapassa a casa dos R\$ 2,42 bilhões, de acordo com levantamento divulgado pelo portal *Globo Esporte*, em novembro de 2024⁸. Mesmo diante da crise financeira e improbabilidade de pagamento imediato das cifras bilionárias, entretanto, o clube paulista integra o grupo das equipes que se recusam a aderir o modelo de SAF, como afirmou o ex-presidente Augusto Melo durante entrevista exclusiva à *CNN Brasil*, em novembro de 2024⁹. Posteriormente, em maio de 2025, Augusto Melo foi destituído do cargo após um processo de impeachment. Desde então, a discussão sobre a possibilidade de adesão a uma SAF voltou a rondar os bastidores do clube.

Por outro lado, a maioria dos clubes sul-mato-grossenses não vive uma crise financeira tão alarmante, mas o futebol regional, em termos desportivos, sim. Para efeito ilustrativo, segundo *ranking* realizado pela CBF e divulgado em dezembro de 2024¹⁰, o futebol de Mato Grosso do Sul é o segundo pior do país, à frente apenas do estado do Amapá. Diante desta problemática, este Trabalho de Conclusão de Curso pretende debater quais os próximos passos das SAFs em Mato Grosso do Sul e se esse modelo de adesão ao formato clube-empresa será suficiente para trazer a evolução tão esperada ao futebol regional, que viveu seu auge nas décadas de 1970 e 1980, quando, por exemplo, o Operário chegou a ser semifinalista do Campeonato Brasileiro de 1977, junto com Atlético Mineiro (MG), São Paulo (SP) e Londrina (PR).

Uma das motivações para este trabalho, nesse contexto, remete ao próprio fato de vivenciar *in locu* a crise esportiva do futebol regional diante de resultados negativos e crises nos bastidores da Federação de Futebol do Mato Grosso do Sul. Além disso, o tema

⁷ SANTOS, Iuri. Flamengo e Corinthians têm quase metade da torcida brasileira, diz pesquisa. InfoMoney, São Paulo, 18 mar. 2025. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/business/flamengo-e-corinthians-tem-quase-metade-da-torcida-brasil-pesquisa-exclusiva-infomoney/>. Acesso em: 25 maio 2025

⁸ CASSUCCI, Bruno. Corinthians informa à Justiça que dívida alcançou R\$ 2,4 bilhões e que tem "fluxo de caixa estrangulado". *ge.globo.com*, São Paulo, 29 nov. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2024/11/29/corinthians-informa-a-justica-que-divida-alcanca-r-24-bilhoes-e-que-tem-fluxo-de-caixa-estrangulado.ghml>. Acesso em: 13 abr. 2025

⁹ MOURA, Raul. Augusto Melo descarta SAF no Corinthians: "É do povo". *CNN Brasil*, São Paulo, 4 nov. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/corinthians/augusto-melo-descarta-saf-no-corinthians-e-do-povo/>. Acesso em: 25 maio 2025.

¹⁰ CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF). Ranking Nacional das Federações 2025. [S.l.], 13 dez. 2024. Disponível em: <https://objectstorage.sa-saopaulo-1.oraclecloud.com/n/grsa9ybqykir/b/portalcbf/o/RNF%20-%20Ranking%20Nacional%20das%20Federa%C3%A7%C3%B5es%202025.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.



Sociedade Anônima do Futebol é altamente explorado nos dias atuais, com mais pessoas interessadas em entender e debater o novo modelo empresarial, em especial no cenário de Mato Grosso do Sul, a partir do surgimento da pioneira SAF Pantanal.

A reportagem “*Futebol à venda?*” pode ser acessada no link:
<https://readymag.website/u2232804099/5940050/>



1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1.1 - Execução

Como primeiro passo para construção da reportagem “*Futebol à Venda?*”, foi necessário buscar dados sobre SAFs no Brasil e informações detalhadas sobre as leis que nortearam o futebol nacional ainda no século passado e a legislação vigente. Nesta fase, artigos acadêmicos, notícias e pesquisas em banco de dados auxiliaram como ponto de partida na elaboração do planejamento sobre o que seria feito posteriormente. Mesmo usadas inicialmente para servir de referência acerca do tema, as informações coletadas também foram fundamentais na produção textual e visual da reportagem.

Para identificar e definir possíveis fontes especializadas que seriam responsáveis por agregar interpretações e explicações técnicas sobre as SAFs à reportagem, uma reunião com o professor orientador foi realizada em agosto de 2025, com intuito de encontrar dissertações, teses e artigos científicos que tivessem relação com a temática. Diante disso, cinco nomes foram definidos e contatados através de e-mail ou da rede social *Instagram*, dos quais dois retornaram positivamente, aceitando colaborar com entrevistas.

A primeira entrevista foi com Irlan Simões, pesquisador da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e colunista do portal *Globo Esporte*, autor da tese de doutorado “O Clube no século XXI e o fator “supporter”: estudos sobre poder, negócio e comunidade no futebol-espetáculo”, defendida em 2022 no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A pesquisa, inclusive, serviu como referência para o anteprojeto deste Trabalho de Conclusão de Curso. Devido à indisponibilidade de agenda e dificuldade para efetivar uma entrevista online, a abordagem ocorreu via plataforma Whatsapp, com envio de perguntas e o retorno com respostas em áudio.

Em seguida, foi entrevistada Ingrid Grandini, advogada graduada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e especialista em Direito do Esporte, para que fosse abordada a questão das marcas e propriedades dos clubes brasileiros, especialmente no âmbito das SAFs. A advogada é autora da dissertação de mestrado “Reflexos da lei da Sociedade Anônima do Futebol na proteção dos sinais distintivos dos clubes de futebol”, defendida em 2024 no Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual do Instituto Nacional de



Propriedade Intelectual (INPI). Por ser residir na capital fluminense, a fonte foi entrevistada pela plataforma Google Meet.

Com as duas fontes especialistas entrevistadas, foi preciso começar a procura por fontes oficiais dos clubes de Mato Grosso do Sul que estivessem interessados em aderir ao modelo empresarial. A primeira abordagem aconteceu com Marlon Brandt, presidente do Esporte Clube Comercial, de forma presencial, em Campo Grande. Suas falas foram captadas com ajuda de microfones e gravadores de voz de celulares. Em continuidade ao processo de apuração, foi entrevistado Rene Rodrigues, vice-presidente do Corumbaense Futebol Clube, de Corumbá, time mais antigo da região centro-oeste e que anunciou em 2024 o interesse de se tornar SAF. Pela distância, a entrevista foi realizada de forma virtual, por meio da plataforma *Google Meet*.

Antes que a entrevista com um dos representantes da SAF Pantanal acontecesse, foi decidido, em conjunto com o professor orientador, que era preciso entrevistar mais uma fonte especialista, desta vez no ramo das Ciências do Esporte. Com ajuda de outros contatos, chegou-se ao pesquisador Hugo Santana, doutor em Fisiologia e Performance do Esporte pela East Tennessee State University, nos Estados Unidos, e docente da área de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Coincidentemente, o profissional havia atuado na equipe de preparação física da equipe FC Pantanal durante o Campeonato Sul-Mato-Grossense de 2025. Novamente com conflito de agenda, não foi possível marcar a entrevista de forma presencial. A solução encontrada, por conseguinte, foi a realização de maneira online, com ajuda dos recursos oferecidos pela plataforma Google Meet. Além disso, o próprio pesquisador auxiliou com envio de imagens que seriam utilizadas posteriormente na diagramação final da reportagem.

Já nas tratativas finais do processo de entrevistas, foi a vez de Glauber Caldas, treinador e principal responsável pela transformação da Associação Atlética Portuguesa na SAF Pantanal Futebol Clube, conceder entrevista à reportagem. De forma presencial, ele mesmo indicou que a conversa fosse feita em seu condomínio, em Campo Grande. Novamente, microfones e aparelhos celulares auxiliaram na captação das falas do entrevistado.

Vale ressaltar que, após cada entrevista, a decupagem foi feita através do aplicativo *Transkriptor*, que oferece o recurso de salvar as falas em PDF, o que facilitou ainda mais a



inserção de falas das fontes no decorrer da produção. Para otimização do tempo, o trabalho de redação começou logo após a finalização da etapa de entrevistas.

Ao mesmo tempo em que a produção textual ganhava corpo, deu-se atenção à parte visual da reportagem, considerando sua característica de multimidialidade, um dos objetivos do produto. Para isso, foram elaborados dois gráficos com base em dados coletados na primeira etapa do processo de pesquisa. Os aplicativos *DataWrapper* e *Canva*, ambos com tecnologias gratuitas para criação de gráficos a partir de dados numéricos, foram utilizados nesta etapa. Quanto às fotos, algumas delas foram enviadas pelas próprias fontes, como o caso de Rene Rodrigues e Hugo Santana. Por outro lado, as fotos de Marlon Brandt e Glauber Caldas foram capturadas durante as entrevistas.

Com a parte escrita e visual resolvida, precisou ser iniciada a última fase para construção do produto, a diagramação. Para esta etapa, contou-se com apoio da jornalista Victória Amorim, graduada pela UFMS, que colaborou de forma essencial por meio de suas técnicas e habilidades com a plataforma *ReadyMag*, software criador sites, portfólios digitais, apresentações e publicações online. Para definir o planejamento da diagramação, foi realizada uma reunião prévia, na qual foi preciso responder um briefing enviado pela colaboradora, a fim de entender quais eram as referências e a temática do trabalho. A jornalista finalizou a diagramação em cerca de uma semana, mais precisamente no final de novembro de 2025.

Ademais, durante o processo de criação da reportagem multimídia “*Futebol à venda?*”, o professor orientador auxiliou com ideias, conselhos e correções que foram de suma importância para um resultado satisfatório do produto final.

1.2. Dificuldades encontradas

Infelizmente, a principal dificuldade encontrada durante o processo foi a comunicação com os assessores de imprensa dos clubes ou instituições procuradas. Mesmo que o contato não tenha sido inédito, visto que a prática do estágio em redação e a posterior inserção no mercado de trabalho contribuíram para conhecer as pessoas envolvidas, houve grande dificuldade para ultrapassar a barreira dos assessores e chegar até as fontes desejadas.

Por exemplo, contactada pela reportagem em setembro, a assessoria de imprensa da SAF Pantanal FC não auxiliou efetivamente no trabalho de conseguir a entrevista com Glauber Caldas, representante da equipe. Nesse cenário, foi preciso o envio direto de



mensagem para o gestor através das redes sociais, nas quais a resposta foi quase imediata e, finalmente, a entrevista foi marcada cerca de 45 dias depois do primeiro contato feito com a comunicação do clube.

Além dos clubes, havia o interesse em obter uma entrevista com representantes da Federação de Futebol de Mato Grosso do Sul (FFMS), já que trata-se da instituição que coordena o futebol profissional no Estado. Porém, novamente, a assessoria de imprensa serviu mais como obstáculo do que facilitador neste caso, não havendo tempo hábil para que uma entrevista acontecesse dentro do prazo de entrega da reportagem. Diante disso, o problema foi solucionado a partir da pesquisa jornalística, buscando manifestações prévias da entidade, mesmo sem aspas oficiais de seus representantes.

Tecnicamente, não foi possível realizar as entrevistas presencialmente com câmeras de vídeo, o que daria à reportagem características mais acentuadas de multimídia. Tal dificuldade se deu justamente pela limitação tecnológica do aparelho celular do autor e, também, pela dificuldade em conseguir tempo hábil para emprestar as câmeras fornecidas pela universidade.

1.3. Objetivos alcançados

Como indicado no anteprojeto que precede este Trabalho de Conclusão de Curso, o objetivo geral era desenvolver uma reportagem multimídia sobre a implementação e as expectativas das Sociedades Anônimas do Futebol (SAF) em Mato Grosso do Sul. Diante do exposto, neste relatório e na reportagem *“Futebol à venda?”*, verifica-se que o objetivo foi atingido com êxito.

Acerca dos objetivos específicos, entende-se que foram alcançados com sucesso: 1) entender como funciona a criação, regulamentação e funcionamento das Sociedades Anônimas do Futebol no Brasil, com ênfase em Mato Grosso do Sul; 2) analisar quais os diferenciais trazidos pela SAF, como impactos econômicos, financeiros e esportivos; 3) divulgar os motivos que levaram os clubes a aderir o modelo de clube-empresa no país; 4) identificar os desafios e oportunidades enfrentados pelos clubes de futebol de Mato Grosso do Sul para se tornar SAFs, incluindo questões estruturais e culturais; e 5) avaliar a percepção de dirigentes, atletas e torcedores em relação à implementação da SAF como alternativa de modernização da gestão esportiva no estado.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Apenas um objetivo não foi alcançado, relacionado à identificação da opinião dos torcedores sobre a alteração do modelo associativo para as SAFs. Tratou-se, entretanto, de uma decisão editorial no processo de construção da reportagem, pois, ao longo do processo de apuração, percebeu-se que não a questão não seria essencial para o objetivo central do trabalho, visto que a opinião dos dirigentes e especialistas entrevistados já evidenciavam pontos de vista sobre o tema.



2. SUPORTE TEÓRICOS ADOTADOS

2.1. Grande reportagem multimídia

A fim de propiciar visibilidade jornalística ao tema central do Trabalho de Conclusão de Curso com a utilização de elementos verbais e visuais, foi escolhida a grande reportagem multimídia, que tem por característica congregar textos, fotos, vídeos, áudios e infográficos. A priori, a grande reportagem multimídia reúne características da reportagem tradicional. Para Sodré e Ferrari (1986, p. 9),

É a reportagem - onde se contam, se narram as peripécias da atualidade - um gênero jornalístico privilegiado. [...] Ela se afirma como o lugar por excelência da narração jornalística. E é mesmo, a justo título, uma narrativa - com personagens, ação dramática e descrições do ambiente - separada entretanto da literatura por seu compromisso com a objetividade informativa.

A reportagem tem como característica principal a narração detalhada de acontecimentos, portanto, somente faz-se possível a partir da apuração aprofundada:

O desdobramento das clássicas perguntas a que a notícia pretende responder (quem, o quê, como, quando, onde, por quê) constituirá de pleno direito uma narrativa, não mais regida pelo imaginário, como na literatura de ficção, mas pela realidade factual do dia-a-dia, pelos pontos rítmicos do cotidiano que, discursivamente trabalhados, tornam-se reportagem (Sodré; Ferrari, 1986, p.11).

Ainda, para Sodré e Ferrari (1986), a diferença entre noticiar e reportar um assunto está na maneira como ele é tratado. Na reportagem, a ampliação da visão e os ângulos diversos irão auxiliar no pensamento crítico do leitor, o qual também será importante para que a produção seja ultrapassada como um mero registro.

Acerca da reportagem multimídia, opção deste trabalho, Longhi (2014) ressalta que nas últimas décadas, com o avanço das tecnologias digitais e, conseqüentemente, do jornalismo desenvolvido na internet, o conceito se tornou um dos modelos mais expressivos da atualidade. A “virada de chave”, segundo a autora, ocorreu já em 2012, com a publicação da reportagem *Snow Fall*, no jornal estadunidense *The New York Times*:

A grande reportagem, segundo a própria editora chefe do jornal, à época, Jill Abramson, foi decisiva para que o jornal resolvesse “tocar para valer a sua nova estratégia editorial de valorização do vídeo e da multimídia na produção jornalística”. (Longhi, 2014, p.20).



A produção citada alcançou mais de 3,5 milhões de visitas e um pico de 22 mil usuários simultâneos menos de uma semana após sua publicação, além de vencer o Prêmio Pulitzer de 2013 na categoria *Feature Writing*, que premia as melhores crônicas jornalísticas (Giacomassi, 2023).

Nesse horizonte, de acordo com Rasêra (2010, p. 7),

Estas mudanças devem ser entendidas dentro do contexto do aumento do consumo de mídia, combinado com a diminuição da procura por um único canal midiático. Essa nova postura adotada pelo público é consequência do surgimento do jornalismo digital.

Mesmo com mudanças nas mídias e nos padrões estilísticos nos quais as produções jornalísticas estão inseridas, entende-se, todavia, que o papel do jornalista não se altera substancialmente em relação à apuração:

Independente da mídia ou do suporte utilizado, o jornalista, no exercício de sua função, possui o compromisso de responsabilidade social. A convergência tecnológica ao mesmo tempo em que aproximou o público pela interatividade nas plataformas digitais, trouxe novos aspectos ao jornalista para desempenhar o seu trabalho (Silva, Mattos, 2018, p.17).

Especificamente sobre as reportagens especiais, Silva e Mattos (2018) afirmam que, ao contrário das notícias, elas precisam de mais tempo para apuração e publicação, já que possuem mais detalhes, entrevistas e narrativas mais elaboradas, mesmo que o jornalismo digital, com seus avanços tecnológicos, remeta a produções mais imediatas, como se passassem em “tempo real”.

Para Lenzi (2019), a multimidialidade em uma reportagem pode ser interpretada como se fosse um quebra-cabeças no qual cada peça deve contribuir com novas informações, sejam em depoimentos em vídeo, estatísticas em infográficos, fotografias ou ilustrações, a fim de cumprir uma das principais características do gênero: a interatividade sem corromper a narrativa.

A hipertextualidade no digital garante uma importante autonomia para a audiência conduzir o consumo das informações na ordem e na velocidade desejadas, processo favorecido principalmente quando menu intuitivos são apresentados logo no início da reportagem. (Lenzi, 2019, p.289).



Ito e Ventura (2016), por seu turno, defendem a ideia de que a reportagem multimídia interativa tem se tornado um diferencial de empresas jornalísticas de grande porte, ação crescente ligada a dois fatores que conduzem à sobrevivência de um veículo no ramo: a monetização e a credibilidade. Por isso, o investimento em conteúdos jornalísticos especiais tem demonstrado crescimento, também impulsionado pelo desenvolvimento tecnológico: “O patrocínio, por sua vez, ocorre porque há um reconhecimento das marcas sobre os índices de audiência web (...). Tais números sugerem leitores mais atentos e menos voláteis, possíveis formadores de opinião quando se trata de um tema especializado” (Ito, Ventura, 2016, p.156).

Especificamente sobre a cobertura esportiva, o decálogo *Guidelines for Covering Sports Responsibly*, da organização internacional *Accountable Sports Journalism*, propõe dez diretrizes para um jornalismo ético e responsável. São princípios presentes no documento: manter a imparcialidade, incentivar a promoção de valores positivos como o *fair play* e a igualdade de gênero, apresentar qualidade linguística e rejeitar a violência e o discurso bélico. O guia foi criado para orientar jornalistas no uso adequado da linguagem e na adoção dos mais elevados padrões de qualidade na cobertura esportiva.

Em um dos pontos do guia, em particular, o documento ressalta que o profissional jornalista deve ir além da ação dramática do campo e despertar a consciência pública sobre os contextos relevantes que envolvem o jogo, isto é, explicar os temas de forma abrangente em suas dimensões sociais, financeiras, culturais e políticas. Acerca do factual, o guia *Guidelines for Covering Sports Responsibly* reforça que o jornalismo esportivo possui o compromisso com a veracidade dos fatos, distinguindo as ocorrências factuais de opiniões pessoais, assim como dos conteúdos publicitários ou patrocinados, além de ser essencial a adoção de métodos responsáveis de verificação no combate à desinformação, de especulações, de rumores e do sensacionalismo na cobertura do mundo do esporte.

2.2. O surgimento das SAFs no futebol mundial e brasileiro

Para um Trabalho de Conclusão de Curso sobre as Sociedades Anônimas do Futebol (SAF), faz-se preciso explicar de antemão o que constitui este modelo. Segundo Proença (2014, s/p), uma



Sociedade anônima caracteriza-se, em primeiro lugar, pela sua natureza institucional. Ao contrário das sociedades contratuais, em que a pessoa do sócio é de fundamental importância para a vida da pessoa jurídica, a sociedade anônima é *intuitus pecuniae*, ou seja, o importante, em verdade, é o capital.

O primeiro passo de um país representativo no cenário futebolístico acerca do modelo empresarial em clubes foi dado pela Itália, em meados da década de 1960, quando a *Associazione Calcio Napoli* tornou-se *Società Sportiva Calcio Napoli* após adotar a sociedade anônima como tipo de gestão (Santos, 2022). Esta “chama” acesa fez com que houvesse uma das primeiras discussões entre os clubes italianos sobre as economias de suas instituições, levando ao questionamento sobre se tornar uma empresa constituiria um caminho mais rentável. Porém, somente em 1981, foi criada uma lei para impor, de forma mais rígida, a transformação das equipes do país em sociedades anônimas, motivado por outra grave crise econômica no futebol italiano.

Esse período iniciou um processo generalizado de aquisição do controle dos clubes por empresas vinculadas à região de origem desses, explorando essas agremiações como plataforma de fortalecimento e projeção da marca das suas proprietárias. A ausência da finalidade lucrativa, acreditava-se, tornava essa propriedade uma nova espécie de mecenato [...] O importante aqui é observar, por um lado, a urgência da obrigatoriedade como um mecanismo extremo para garantir maior controle e responsabilização sobre os envolvidos com os clubes (Santos, 2022, p. 97).

Depois da Itália, outros países europeus, como França, em 1984, Espanha, em 1990, Portugal, durante a década de 1990, Alemanha, em 1999, e Holanda, em 2002, também iniciaram o processo de “limpeza” de clubes associativos sem fins lucrativos e transacionaram para uma dominação empresarial em massa em suas ligas.

No Brasil, até o início da década de 1990, clubes de futebol brasileiros eram proibidos de ser uma instituição com fins lucrativos. Isso mudou em 1993, quando foi criada a Lei nº 8.672/1993¹¹. Conhecida como Lei Zico, foi a primeira legislação que permitiu a estruturação dos times de futebol como clube-empresa, ou seja, com fins lucrativos.

¹¹ BRASIL. Lei nº 8.672, de 6 de julho de 1993. Institui normas gerais para a prática desportiva e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 1993. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18672.htm. Acesso em: 11 de maio de 2025.



Mais tarde, em 1998, com a homologação da Lei nº 9.615/1998¹², apelidada de Lei Pelé, essa norma foi alterada, colocando obrigatoriedade em clubes virarem empresas para participarem de competições nacionais, e estipulando o prazo de um ano para que cada clube modificasse o modelo seguido na instituição. Porém, pouco tempo depois, em 2000, com a Lei nº 9.981/2000¹³, a norma passou a ser facultativa, ou seja, o clube teria a opção de escolher ser uma sociedade com ou sem finalidade lucrativa.

Apesar de a Lei Pelé tentar regular a matéria, por conta das diversas alterações desordenadas que foram nela promovidas, não temos um ambiente seguro para os clubes se transformarem em empresas. A redação da lei acabou por ficar confusa, as entidades que governam o futebol ficam igualmente confusas, com toda a razão, quando recebem uma solicitação de conversão de clubes associativos em empresas (Megale, 2009, online).

Visando a profissionalização das gestões e melhor vida financeira para os clubes brasileiros, foi sancionada, em 2021, a Lei nº 14.193/2021, chamada de Lei das SAFs, que:

Institui a Sociedade Anônima do Futebol e dispõe sobre normas de constituição, governança, controle e transparência, meios de financiamento da atividade futebolística, tratamento dos passivos das entidades de práticas desportivas e regime tributário específico; e altera as Leis nºs 9.615, de 24 de março de 1998, e 10.406, de 10 de janeiro de 2002.

A partir deste momento, houve uma revolução no futebol brasileiro, com crescimento evidente de SAFs no país, incluindo em divisões inferiores, e com o envolvimento de celebridades e grandes empresários, iniciando-se com o caso emblemático do Botafogo de Futebol e Regatas, comprado em 2021 pelo empresário estadunidense John Textor.

Conforme argumentam Sousa et al. (2022, p. 19),

Ainda há debate entre torcedores e jornalistas sobre o momento ideal e se é realmente necessário um clube se tornar empresa, sob justificativa de que “a lei é um meio para que os clubes consigam se reestruturar. A profissionalização do futebol, governança e gestão são os principais pilares para a mudança de um time, sendo ele associativo ou empresa. Uma empresa mal gerida também acumula dívidas e inclusive pode ir à falência. Assim como a SAF, o modelo associativo com uma gestão séria, também pode gerar bons resultados dentro e fora de campo.

¹² BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 mar. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615.htm. Acesso em: 12 de maio de 2025.

¹³ BRASIL. Lei nº 9.981, de 14 de julho de 2000. Altera dispositivos da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 jul. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19981.htm. Acesso em: 12 de maio de 2025.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Complementarmente, conforme adverte Santos (2022), os clubes brasileiros, enquanto associações sem fins lucrativos, nunca foram realmente democráticos e acessíveis para seus torcedores, característica que não muda após adesão ao modelo empresarial. Neste novo modelo, com um proprietário, no entanto, há expectativa, segundo o autor, de que mudanças mais profundas e novos ares possam ser efetivados, já que a modernização das ideias é uma “promessa” das novas gestões.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na disciplina Pesquisa em Jornalismo, cursada no primeiro semestre de 2025, foi colocado como objetivo a escolha de um projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso. Desde que entrei no curso, em 2022, já tinha a certeza de que trabalharia com um tema sobre esporte, afinal, foi um dos principais motivos para que eu escolhesse o jornalismo.

Pela alta do assunto nos últimos anos, as Sociedades Anônimas do Futebol sempre me causaram curiosidade e interesse, especialmente após a adesão do primeiro clube SAF em Mato Grosso do Sul, em novembro de 2024. Também, em conversa com o professor orientador, foi determinada a especificação do assunto no Estado, visto que seria um trabalho inédito no Brasil e que poderia servir para basear pesquisas e notícias futuramente.

Coincidentemente, após a decisão do tema, alguns clubes no esporte local anunciaram o desejo de aderir ao modelo empresarial de gestão esportiva, o que tornou o tema mais atual e necessário de ser compreendido do que antes. Por ser um assunto em alta e com muitas camadas a serem analisadas, muitas informações falsas são repassadas aos torcedores e fãs, que conseqüentemente acabam por avaliar de forma errônea ou precipitada o modo como realmente funciona uma SAF.

Por fim, para que fosse possível a visualização de uma maneira dinâmica e prática para o leitor, as informações obtidas durante o processo de realização da produção textual foram implementadas em uma reportagem multimídia, com gráficos, fotos, vídeos e áudios, que enriquecem o conteúdo e facilitam a compreensão do tema, permitindo maior dinamismo na leitura.

Portanto, mesmo que exista a autoavaliação de que outras fontes poderiam ter sido entrevistadas como forma colaborar ainda mais para o desvelamento da complexidade do tema e que outros tópicos também poderiam ser incrementados na reportagem, acredita-se que o resultado final foi obtido de forma exitosa e poderá ajudar em trabalhos futuros.



4. REFERÊNCIAS

ACCOUNTABLE SPORTS JOURNALISM. *Accountable sports journalism: guidelines for covering sports responsibly*. [S.l.]: Accountable Sports Journalism, [s.d.]. Disponível em: <https://accountablesportsjournalism.org/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

ANDRADE, Silvio. Corumbaense celebra título de 1984 e planeja se tornar SAF. **Correio do Estado**, Corumbá, 10 dez. 2024. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/esportes/corumbaense-celebra-titulo-de-1984-e-planeja-se-tornar-saf/440517/>. Acesso em: 25 maio 2025

BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS. SAF. Rio de Janeiro: **Botafogo de Futebol e Regatas**, [2025]. Disponível em: <https://www.botafogo.com.br/saf>. Acesso em: 25 maio. 2025

BRASIL. Lei nº 8.672, de 6 de julho de 1993. Institui normas gerais para a prática desportiva e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 1993. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8672.htm. Acesso em: 11 maio. 2025

BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 mar. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615.htm. Acesso em: 12 maio. 2025

BRASIL. Lei nº 9.981, de 14 de julho de 2000. Altera dispositivos da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 jul. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9981.htm. Acesso em: 12 maio. 2025

BRASIL. Lei nº 14.193, de 6 de agosto de 2021. Institui a Sociedade Anônima do Futebol; altera as Leis nºs 9.615, de 24 de março de 1998, e 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil); e revoga dispositivo da Lei nº 13.155, de 4 de agosto de 2015. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 149, p. 1, 9 ago. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14193.htm. Acesso em: 13 abr. 2025.

CARDOSO, Ciro Portella; COSTA, Marcelo Cacinotti; BRUTTI, Tiago Anderson; SCHEFFER, Denise da Costa Dias. A criação da Sociedade Anônima do Futebol e a aplicação da Lei 11.101/2005. Revista Ilustração, Cruz Alta, v. 3, n. 1, p. 5-13, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v3i1.76>. Acesso em: 30 jun. 2025.

CASSUCCI, Bruno. Corinthians informa à Justiça que dívida alcançou R\$ 2,4 bilhões e que tem "fluxo de caixa estrangulado". **ge.globo.com**, São Paulo, 29 nov. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2024/11/29/corinthians-informa-a-justica-a-que-divida-alcancou-r-24-bilhoes-e-que-tem-fluxo-de-caixa-estrangulado.ghtml>. Acesso em: 13 abr. 2025



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF). **Ranking Nacional das Federações 2025**. [S.l.], 13 dez. 2024. Disponível em: <https://objectstorage.sa-saopaulo-1.oraclecloud.com/n/grsa9ybqykir/b/portalcbf/o/RNF%20-%20Ranking%20Nacional%20das%20Federa%C3%A7%C3%B5es%202025.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

DANTAS, Rafael. Portuguesa assina contrato e finaliza processo para virar SAF; veja detalhes. **ge.globo.com**, 29 nov. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/portuguesa/noticia/2024/11/29/portuguesa-assina-contrato-e-finaliza-processo-para-virar-saf-veja-detalhes.ghtml>. Acesso em: 26 abr. 2025

GIACOMASSI, Fernanda. “*Snow Fall*”: os dez anos da reportagem multimídia que revolucionou o jornalismo digital. **Ajor**, 2022. Disponível em: <https://ajor.org.br/snow-fall-os-dez-anos-da-reportagem-multimidia-que-revolucionou-o-jornalismo-digital/>. Acesso em: 13 maio. 2025

ITO, Liliane de Lucena; VENTURA, Mauro de Souza. **A reportagem multimídia interativa: inovação, produção e monetização**. *Brazilian Journalism Research*, v. 12, n. 3, p. 140–159, 2016. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/903>. Acesso em: 30 jun. 2025.

LENZI, Alexandre. **A grande reportagem multimídia como expressão plena do jornalismo on-line: dos sucessos pioneiros aos produtos nativos digitais**. In: HENRIQUES, Fernanda; CALVO, Pablo; ITO, Liliane de Lucena; LONGHI, Raquel; OGANDO, Luis Antonio; MARTINEZ, Marcelo (Orgs.). *Gênero, notícia e transformação social*. 1. ed. Aveiro: Ria Editorial, 2019. p. 279-299. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/335777440>. Acesso em: 30 jun. 2025.

LONGHI, Raquel Ritter. O *turning point* da grande reportagem multimídia. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 897–917, set./dez. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/18660>. Acesso em: 18 maio. 2025

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2004.

MEGALE, André. **O conceito de clube-empresa pelo mundo**. Universidade do Futebol, [s.l.], 23 out. 2009. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/2009/10/23/>. Acesso em: 25 maio 2025.

MOURA, Raul. Augusto Melo descarta SAF no Corinthians: "É do povo". **CNN Brasil**, São Paulo, 4 nov. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/corinthians/augusto-melo-descarta-saf-no-corinthians-e-do-povo/>. Acesso em: 25 maio 2025



NUNES, Emmanuela Cristine Leite. *A multimidialidade no jornalismo digital: o caso do Público.pt*. 2013. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2013. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2951/1/PDF%20-%20Emmanuela%20Cristine%20Leite%20Nunes.pdf>. Acesso em: 19 maio 2025.

PROENÇA, Fabriccio Quixadá Steindorfer. *A sociedade anônima: aspectos gerais*. 2014, 1 de julho. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/a-sociedade-anonima-aspectos-gerias/>. Acesso em: 17.nov.2025.

RASÊRA, Marcella. Jornalismo digital: do boom aos dias atuais. Uma reflexão sobre a necessidade da convergência de meios decorrente da mudança de hábitos de consumo da notícia. *Revista Ícone*, Recife, v. 12, n. 1, p. 45–60, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/icone/article/view/230424>. Acesso em: 18 maio. 2025

REDAÇÃO. *Portuguesa vira SAF, muda nome para Pantanal e projeta voos mais altos*. Correio do Estado, Campo Grande, 11 nov. 2024. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/esportes/portuguesa-vira-saf-muda-nome-para-pantanal-e-projeta-voos-mais-altos/439136/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SANTOS, Irlan Simões da Cruz. *O clube no século XXI e o fator “supporter”: estudos sobre poder, negócio e comunidade no futebol-espetáculo*. 2022. 369 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

SANTOS, Iuri. Futebol: Brasil está perto de ter 100 SAFs, surpresa até para o mentor da Lei. *InfoMoney*, São Paulo, 30 nov. 2024. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/business/brasil-esta-perto-de-ter-100-safs-surpresa-ate-para-o-mentor-da-lei/>. Acesso em 13 abr. 2025

SANTOS, Iuri. Flamengo e Corinthians têm quase metade da torcida brasileira, diz pesquisa. *InfoMoney*, São Paulo, 18 mar. 2025. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/business/flamengo-e-corinthians-tem-quase-metade-da-torcida-brasil-pesquisa-exclusiva-infomoney/>. Acesso em: 25 maio 2025

SILVA, Samara Suely Souza da; MATTOS, Fabrício Santos de. O papel do jornalista na era digital: um estudo de caso das rotinas de produção, reportagem e edição do G1 Pará. *Puçá: Revista de Comunicação e Cultura da Faculdade Estácio do Pará*, Belém, v. 4, n. 1, p. 1–23, jan./jul. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Fabricio-Santos-De-Mattos/publication/339386949_O_PAPEL_DO_JORNALISTA_NA_ERA_DIGITAL_Um_estudo_de_caso_das_rotinas_de_producao_reportagem_e_edicao_do_G1_Para/links/5e4eb6b5458515072dabe5b2/O-PAPEL-DO-JORNALISTA-NA-ERA-DIGITAL-Um-estudo-de-caso-das-rotinas-de-producao-reportagem-e-edicao-do-G1-Para.pdf. Acesso em: 18 maio. 2025



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. 7. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1986

SOUSA, Márcio Severo de; SOUZA, Gabrieli Muller de; NASCIMENTO, Elan Diego Oliveira; PERES, Isabelly Ibiapino; SCHOTTEN, Paulo Cesar. ***SAF como novo modelo de gestão do futebol: estudo do investimento no futebol brasileiro***. Nova Andradina, MS: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus Nova Andradina. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/5400> . Acesso em: 18 maio. 2025



5. APÊNDICES

5.1. Roteiros de perguntas

- **Irlan Simões, jornalista especializado em SAFs**

Formado em Jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), possui mestrado em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e doutorado pela mesma instituição. Também, é coordenador do Observatório Social do Futebol, iniciativa vinculada ao Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte (LEME) da UERJ. Desde 2020 integra o corpo de colunistas do Globo Esporte e do Sportv, sempre acionado para tratar sobre gestões esportivas. É autor dos livros “Clientes versus Rebeldes - Novas culturas torcedoras nas arenas do futebol moderno” e “A Produção do Clube: poder, negócio e comunidade no futebol”, além de ser organizador do livro “Clube Empresa: abordagens críticas globais às sociedades anônimas no futebol”.

1 - O que muda na relação entre comunidade e clube quando este deixa de ser uma associação e se torna uma empresa?

2 - Considerando que o futebol sul-mato-grossense tem menor visibilidade e receitas mais modestas, quais seriam os potenciais riscos e benefícios da adoção do modelo SAF aqui?

3 - Em mercados menos atrativos, a SAF pode ser uma solução ou tende a aprofundar desigualdades com clubes de centros maiores?

4 - O que clubes de estados periféricos no cenário nacional precisariam garantir em contrato para não se tornarem apenas “satélites” de grandes investidores?

5 - Você destaca na sua pesquisa que o futebol é um campo de disputa de poder. Como a SAF altera esse equilíbrio entre dirigentes, investidores, torcedores e federações?

6 - Em clubes de menor expressão, como medir o sucesso de uma SAF: lucro, títulos, manutenção na divisão, revelação de atletas?

7 - Você vê risco de SAFs em estados como o MS se tornarem mais um ativo especulativo do que um projeto esportivo de longo prazo?

8 - A tese discute o torcedor como elemento ativo. No modelo SAF, há espaço real para que a comunidade interfira nas decisões estratégicas?

9 - Como a profissionalização empresarial afeta a cultura local e a experiência de torcer?

10 - Você vê a SAF como uma tendência irreversível no Brasil ou acredita que possa haver um movimento de “retorno às origens” no futuro?



- **Ingrid Grandini, especialista em Propriedade Intelectual no futebol**

Formada em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e mestre em Direito da Propriedade Intelectual pelo Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI). Atualmente, atua como coordenadora de divisão da Câmara Nacional de Resolução de Disputas (CNRD), um órgão da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Autora da dissertação de mestrado “Reflexos da Lei da Sociedade Anônima do Futebol na proteção dos sinais distintivos dos clubes de futebol” (2024).

- 1 - O que motivou a senhora a estudar a relação entre a Lei da SAF e a proteção dos sinais distintivos dos clubes?
- 2 - Antes da Lei da SAF, como se dava a proteção jurídica de escudos, nomes e símbolos de clubes no Brasil?
- 3 - Quais foram as principais mudanças que a lei trouxe nesse aspecto?
- 4 - Como a transição de um clube associativo para SAF impacta a titularidade e a gestão desses ativos de marca?
- 5 - A lei garante proteção suficiente contra o uso indevido de símbolos e nomes por terceiros?
- 6 - Quais são os riscos mais comuns que um clube corre em termos de propriedade intelectual ao se tornar SAF?
- 7 - Clubes de menor expressão, como muitos de Mato Grosso do Sul, tendem a ter mais fragilidade na proteção de suas marcas?
- 8 - A profissionalização da gestão via SAF pode ajudar a blindar esses ativos ou, pelo contrário, aumentar a vulnerabilidade?
- 9 - Na sua visão, a Lei da SAF deveria passar por ajustes para oferecer maior segurança jurídica quanto à propriedade intelectual?
- 10 - Como o torcedor pode atuar ou fiscalizar para que a identidade visual e cultural do clube seja preservada nesse processo?

- **Marlon Brandt, presidente do Esporte Clube Comercial**

- 1 - O que motivou o Comercial a iniciar o processo de transição para Sociedade Anônima do Futebol (SAF)?
- 2 - Há quanto tempo o clube discute essa possibilidade e quais foram os principais fatores que pesaram na decisão?



- 3 - Qual modelo de SAF o Comercial pretende adotar (investidor majoritário, clube com participação relevante etc.)?
- 4 - Já existe um grupo de investidores definido ou o clube está em fase de negociação?
- 5 - De que forma a SAF pode contribuir para reerguer o Comercial no cenário do futebol sul-mato-grossense e nacional?
- 6 - Como a transição vai impactar na gestão do dia a dia do clube e no papel da atual diretoria?
- 7 - Há planos de investimento imediato em categorias de base, infraestrutura e elenco profissional?
- 8 - O torcedor teme que a identidade histórica do Comercial se perca com a SAF. Como a diretoria pretende equilibrar modernização e tradição?
- 9 - O sócio-torcedor e os conselheiros terão algum tipo de voz ou participação dentro do novo modelo de gestão?
- 10 - Quais são as principais dívidas do clube hoje e de que forma a SAF ajudará a equacioná-las?
- 11 - Já existe uma previsão de quanto será investido no Comercial nos próximos anos após a formalização da SAF?
- 12 - Onde o senhor enxerga o Comercial em cinco a dez anos dentro do modelo SAF?

● **Rene Rodrigues, vice-presidente do Corumbaense Futebol Clube**

- 1 - O que levou o Corumbaense a considerar a transformação em SAF neste momento da sua história?
- 2 - Já existe um modelo ou estrutura sendo estudada (SAF investidora, controle majoritário de terceiros, clube-empresa com participação dividida)?
- 3 - Há negociações em andamento com possíveis investidores? Se sim, quais os perfis buscados pelo clube?
- 4 - Quais melhorias o clube espera alcançar com a SAF em termos de gestão, infraestrutura e competitividade esportiva?
- 5 - Quais são os maiores receios e dificuldades que vocês identificam nesse processo de transição?



6 - Como a diretoria pretende garantir que a identidade e a tradição do Corumbaense sejam preservadas mesmo com a mudança de modelo?

7 - De que forma o Corumbaense SAF pode influenciar o cenário do futebol em Mato Grosso do Sul e servir de exemplo para outros clubes do estado?

- **Glauber Caldas, treinador e gestor da SAF Pantanal Futebol Clube**

1 - Como surgiu a ideia de transformar a Portuguesa em SAF e quais foram os primeiros passos dados nesse processo?

2 - Quais os principais desafios encontrados até agora nessa transição — burocráticos, financeiros ou culturais?

3 - De que forma a mudança para SAF tem impactado a estrutura interna do clube, como gestão, contratações e categorias de base?

4 - A SAF da Portuguesa já conta com investidores definidos ou o clube ainda busca parceiros?

5 - O modelo adotado pela Portuguesa é mais próximo de uma SAF de capital local, de investidores externos ou de uma estrutura mista?

6 - Na sua visão, o que muda na sustentabilidade financeira do clube com a nova configuração como SAF?

7 - A transição para SAF também influencia o planejamento técnico — elenco, metodologia de trabalho e metas dentro de campo?

8 - Como os jogadores e demais profissionais receberam essa mudança? Houve resistência ou entusiasmo?

9 - Você acredita que a transformação em SAF pode impulsionar o futebol sul-mato-grossense, que historicamente enfrenta dificuldades financeiras e de visibilidade?

10 - Quais são as expectativas da Portuguesa como SAF nos próximos anos — tanto em termos de desempenho esportivo quanto de estrutura e marca?

- **Hugo Santana, docente de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)**

Doutor em Sport Physiology and Sport Performance pela East Tennessee State University, nos Estados Unidos, com foco em treinamento e desempenho esportivo e testes de força. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília. Graduado em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI-UFU), com foco nos estudos em Fisiologia do Exercício e Treinamento Desportivo - condicionamento aeróbico. Atuou como Cientista do Esporte e Treinador em



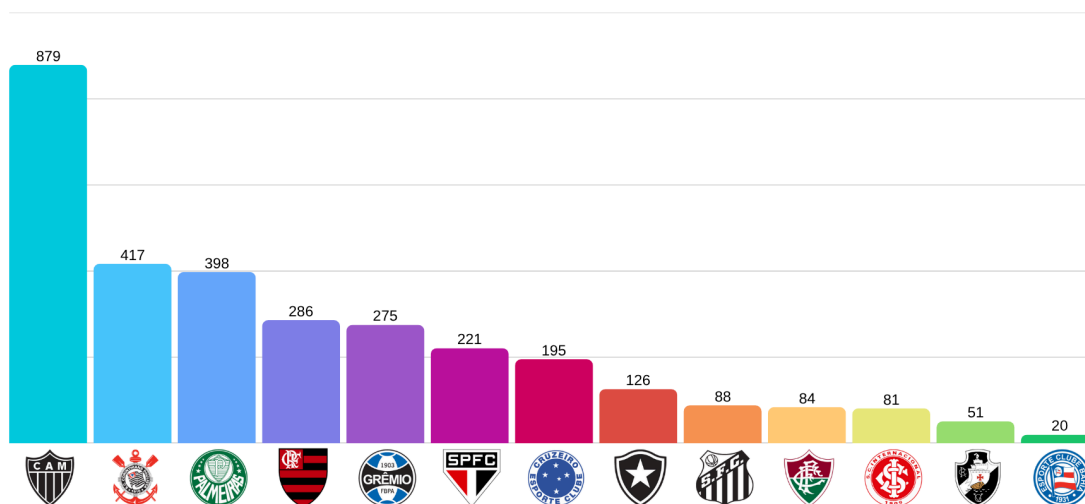
Força e Condicionamento para equipes de tênis masculino e futebol masculino na East Tennessee State University por três anos. Foi Cientista do Esporte Por uma temporada (2015) para a equipe de futebol profissional Sporting Kansas City - MLS. Experiência acadêmica prévia como Professor na University of Texas Rio Grande Valley (UTRGV), East Tennessee State University (ETSU), Centro Universitário do Cerrado (Unicerp), Centro Universitário do Planalto de Araxá (Uniaraxa). Em 2025, atuou na comissão técnica da SAF Pantanal, durante o Campeonato Sul-Mato-Grossense.

- 1 - Como você avalia a preparação física nos clubes de Mato Grosso do Sul antes da chegada do modelo SAF?
- 2 - A transformação em Sociedade Anônima do Futebol tende a mudar o investimento em preparação física e estrutura de treinamentos? De que forma?
- 3 - Você acredita que a SAF pode atrair mais profissionais especializados (nutricionistas, fisiologistas, fisioterapeutas) e melhorar o suporte multidisciplinar ao atleta?
- 4 - Quais recursos tecnológicos e metodologias de ponta você acha que os clubes SAFs deveriam priorizar para elevar o nível físico dos jogadores?
- 5 - Em relação a clubes de outras regiões do Brasil, qual é o principal desafio que os clubes de MS enfrentam em termos de preparação física?
- 6 - A preparação física deve começar nas categorias de base. Como você enxerga esse processo dentro dos clubes que estão virando SAF?
- 7 - O que pode acontecer se a preparação física não acompanhar a evolução estrutural e financeira prometida pelas SAFs?
- 8 - Você já percebeu alguma mudança de postura ou investimento em algum clube de MS que está em processo de SAF?
- 9 - Considerando o calendário apertado e as viagens longas no futebol regional, como a SAF pode ajudar a melhorar a recuperação e a performance dos atletas?
- 10 - Em cinco a dez anos, qual seria o cenário ideal de preparação física que você gostaria de ver nos clubes SAFs de Mato Grosso do Sul?



5.2. Infográficos

Ranking de pedidos de registro de marcas entre os principais clubes brasileiros

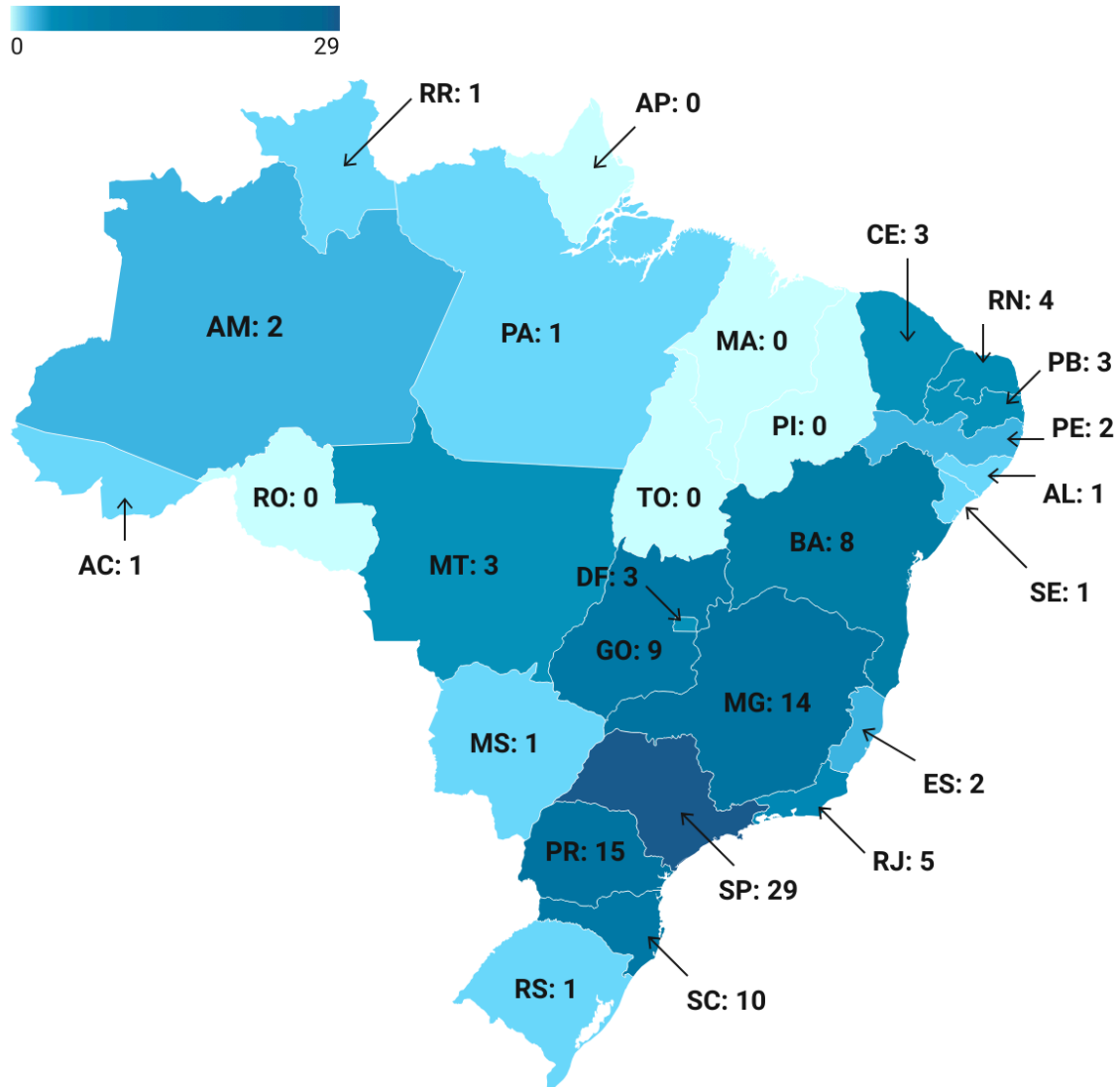


Fonte: Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e reportagem

Acima, gráfico feito no Canva sobre a quantidade de marcas registradas pelos principais clubes brasileiros, representados através de um *ranking*.



Mapa das SAFs no futebol brasileiro (2025)



Fonte: Observatório Social do Futebol (Uerj)
Criado com Datawrapper

Acima, o mapa do Brasil com os indicativos de quantas SAFs existem em cada estado do país. Ele foi feito no DataWrapper, com base em dados do Observatório Social do Futebol.



CONVERSÃO EM SAF

TAXA COBRADA PELAS FEDERAÇÕES AOS CLUBES QUE QUEREM ADERIR AO MODELO EMPRESARIAL



1.		RIO DE JANEIRO		R\$ 500 MIL
2.		PERNAMBUCO		R\$ 400 MIL
3.		MINAS GERAIS		R\$ 250 MIL
4.		RIO GRANDE DO NORTE E CEARÁ		R\$ 150 MIL
5.		MATO GROSSO DO SUL, BAHIA E GOIÁS		R\$ 120 MIL
6.		RIO GRANDE DO SUL E PARANÁ		R\$ 60 MIL
7.		SANTA CATARINA		R\$ 30 MIL
8.		SÃO PAULO		NÃO COBRA

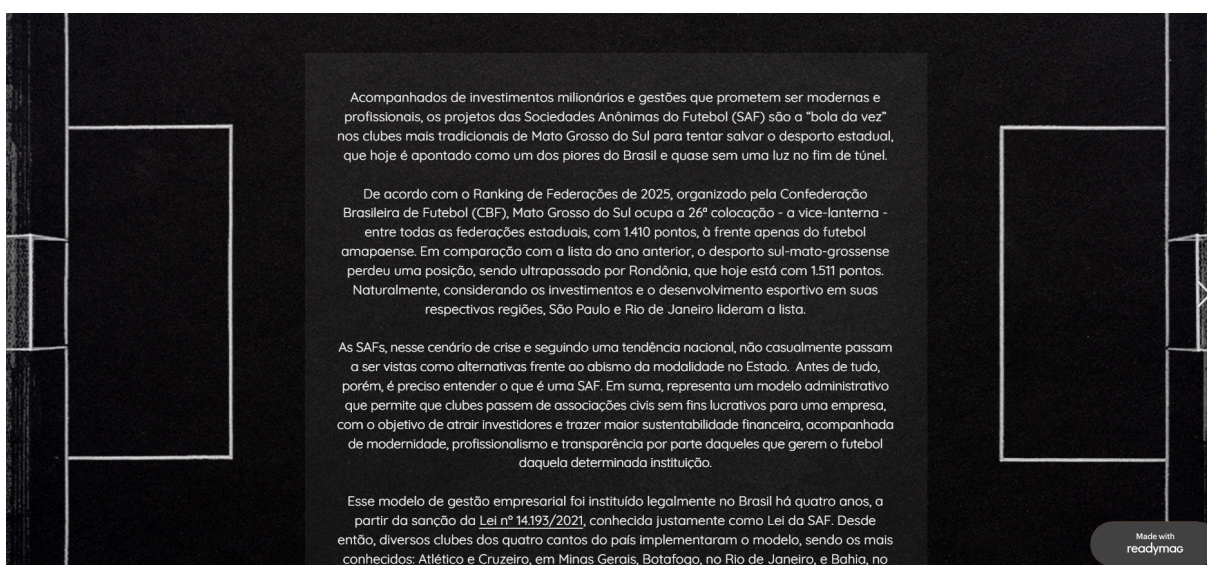
OBS: AS OUTRAS FEDERAÇÕES NÃO DIVULGAM O VALOR

FONTE: TAXAS E EMOLUMENTOS DAS FEDERAÇÕES

Gráfico com ranking das maiores taxas cobradas pelas federações estaduais para os clubes se converterem em SAF. Feito no Canva.



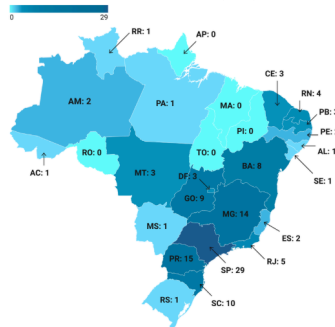
5.3. Imagens da reportagem





então, diversos clubes dos quatro cantos do país implementaram o modelo, sendo os mais conhecidos: Atlético e Cruzeiro, em Minas Gerais, Botafogo, no Rio de Janeiro, e Bahia, no estado homônimo, todos integrantes da primeira divisão nacional.

Mapa das SAFs no futebol brasileiro (2025)



Fonte: Observatório Social do Futebol (OSF)
Criado com Datawrapper

Made with
readymap



Fonte: Observatório Social do Futebol (OSF)
Criado com Datawrapper

Além disso, chama a atenção que apenas cinco das 27 unidades federativas brasileiras não possuem, no mínimo, um clube que tenha aderido ao modelo empresarial, sendo elas: Amapá, Maranhão, Piauí, Rondônia e Tocantins. Irlan Simões, pesquisador da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e colunista do Globo Esporte, explica que o sucesso das SAFs é relativo.

"Você pode ter um clube que teve grandes problemas financeiros e a SAF resolver essas pendências, essas dívidas e se reestruturar e, então, você vai ter um clube sanado, mas não necessariamente isso quer dizer que o clube esportivamente vai ter algum destaque.

Acho que sempre é uma questão de parâmetro, de patamar e como ele pode ser melhorado ou não", argumenta o pesquisador, que desenvolveu uma tese de doutorado a respeito do tema na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Made with
readymap





[MENU](#)

CONTEXTO

MS ENTRA EM CAMPO

Em novembro de 2024, nasceu o primeiro clube no modelo SAF de Mato Grosso do Sul: o Futebol Clube Pantanal, antiga Associação Atlética Portuguesa. A mudança de gestão chegou com a promessa de revolucionar o futebol regional, que teve nas décadas de 1970 e 1980 equipes como Operário e Comercial como protagonistas nas divisões mais competitivas do país, mas que passa na terceira década do século XXI pela sua maior crise esportiva e financeira desde sua criação.

Made with readymao

FELIPE A...
Irlan Si...

Irlan Simões
Pesquisador Faperj

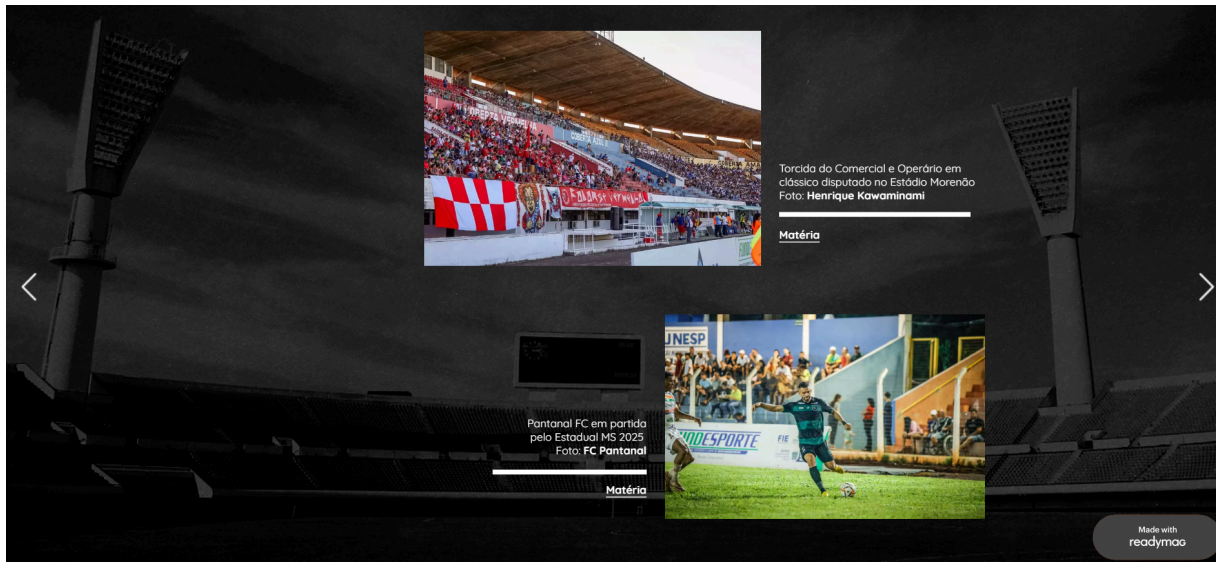
Por isso, para Irlan Simões, pode ser até mais fácil captar investidores e atrair os holofotes do mercado para os clubes de menor expressão, visto o potencial de lucro que eles podem apresentar sem a necessidade de entregar bons resultados dentro de campo em pouco tempo, além da pouca pressão que os torcedores ou a mídia irá exercer.

Nos últimos meses, desde a criação do Futebol Clube Pantanal, outras equipes sul-mato-grossenses anunciaram oficialmente que estão interessadas em aderir o modelo de SAF: Corumbense, de Corumbá, fundado em 1914 e um dos clubes mais antigos em atividade no Brasil; e os rivais Comercial e Operário, ambos de Campo Grande. Curiosamente, os três times estão na prateleira de mais tradicionais e vitoriosos do Estado, já que somados venceram 25 de 46 edições da Série A do Campeonato Sul-Mato-Grossense, além de todos terem sido fundados antes mesmo da divisão dos estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, em 1977.

Operário 2x2 Pantanal, pelo jogo de ida da semifinal do Estadual MS de 2025.
Foto: Yasmim Soares

Matéria

Made with readymao



MARCAS, EMBLEMAS E DIREITOS EM JOGO

Um dos motivos que fazem um clube mudar de gestão é a capacidade de gerar mais receita, o que implica em diversos fatores, dos quais um deles é ceder direitos sobre a marca, o escudo, o mascote e o nome à empresa ou investidor que ficará responsável pela SAF. Com esses direitos em mãos, os empresários podem fazer investimentos em variados setores, como moda, jogos eletrônicos, redes sociais e outros itens passíveis de exploração comercial.

A advogada Ingrid Grandini explica que a Lei das SAFs sancionada em 2021 não alterou o que dispõe a Lei Pelé (Lei nº 9.615/1998) sobre a propriedade intelectual, mas colocou outros pontos, como a questão de o modelo empresarial adotado não poder alterar os símbolos da associação, a distribuição dos royalties (pagamentos feitos por um direito de uso de bens), distribuição dos repasses feitos a parte social pelo uso dos direitos.

Segundo a Lei Pelé, em seu artigo 87, única menção sobre propriedade intelectual na legislação que rege o esporte brasileiro há cerca de 27 anos, "a denominação e os símbolos de entidade de administração do desporto ou prática desportiva, bem como o nome ou apelido desportivo do atleta profissional, são de propriedade exclusiva dos mesmos, contando com a proteção legal, válida para todo o território nacional, por tempo indeterminado, sem necessidade de registro ou averbação no órgão competente".

Made with readymag

INPI INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

"Criado em 1970, o INPI é uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), responsável pelo aperfeiçoamento, disseminação e gestão do sistema brasileiro de concessão e garantia de direitos de propriedade intelectual."

Conforme elucida Ingrid Grandini, que desenvolveu pesquisa de mestrado em Direito da Propriedade Intelectual sobre o tema das SAFs no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), a norma não é específica e abre precedentes sem fins no universo de exploração de direitos. "Não fala em escudo, não fala em mascote, fala em sinais, símbolos, sem que seja necessário a verbação no órgão competente, ou seja, sem que seja necessário que um órgão competente dê a titularidade, dê a propriedade daquele símbolo para aquele clube, por tempo indeterminado e em todo o território", diz.

Em junho de 2023, foi sancionada a Lei Geral do Esporte (Lei nº 14.597/2023), com o objetivo de unificar e modernizar a legislação do esporte brasileiro. A legislação, ainda que novamente não especifique os termos para a proteção de marcas, apresenta-se mais contundente ao citar crimes em razão do uso ausente de autorização dos símbolos e correlatos, como a questão da pirataria, o marketing de emboscada (estratégia de uma marca em se associar a um grande evento sem ser uma patrocinadora oficial) e a utilização ilegal.

A especialista em Direito da Propriedade Intelectual adverte que, embora as leis tenham evoluído com o passar dos anos, não há uma proteção definida que esteja prevista nas legislações esportivas. Segundo Ingrid, a única maneira de fazer o registro de marcas atualmente é através do INPI, que após a solicitação irá fazer análises objetivas e subjetivas do caso.

A organização esportiva não traz uma segurança para os clubes no sentido de não existir um órgão ali dentro do ambiente esportivo que faça o filtro e controle.

Made with readymag



A organização esportiva não traz uma segurança para os clubes no sentido de não existir um órgão ali dentro do ambiente esportivo que faça o filtro de, por exemplo, distintividade de marcas, que é uma coisa que o INPI faz. Então não existe no mundo do futebol, não existe no mundo esportivo alguém que fale assim 'olha, Fluminense do Piauí, essa marca você não vai poder registrar, porque a gente já tem outro Fluminense'. Aí essa questão faz com que existam muitos Fluminenses, faz com que existam muitos Flamengos, faz com que existam muitos Corinthians", destaca a advogada.

Outro grande problema apontado pela especialista é o tempo de duração da propriedade de uma marca conforme os parâmetros do INPI. De acordo com Ingrid, um clube possui o direito por dez anos ao seu símbolo após seu pedido ser promulgado dentro da autarquia federal e, por não existir um controle deste período, muitas instituições acabam por ter "dores de cabeça" no futuro.

"Quando dizemos que há essa limitação temporal das marcas pela Lei de Propriedade Industrial, obrigamos que aquela marca esteja no mercado, que ela não seja uma marca obsoleta, que não seja uma marca que está encostada num guarda-roupa, que não esteja sendo usada, e proíbe que um titular tenha uma marca que não esteja de fato no mercado. E aí, quando pensamos no lado do futebol, do esporte, isso não existe pela Lei Pelé, porque um clube vai ter o seu símbolo para sempre, independente se ele usa aquele símbolo ou não, mas isso também traz consequências", explica a advogada.

Ingrid Grandini cit...

Na interpretação de Ingrid, embora seja uma discussão que se enquadra na modernização do futebol, o desconhecimento e a falta de interesse de dirigentes e cartolas sobre o tema geram pouca ação de autarquias maiores para legitimar por meio de leis as normas para proteger marcas. Como

Made with
readymag



que ela não seja uma marca obscura, que não seja uma marca que está encostada num guarda-roupa, que não esteja sendo usada, e proíbe que um titular tenha uma marca que não esteja de fato no mercado. E aí, quando pensamos no lado do futebol, do esporte, isso não existe pela Lei Pelé, porque um clube vai ter o seu símbolo para sempre, independente se ele usa aquele símbolo ou não, mas isso também traz consequências", explica a advogada.

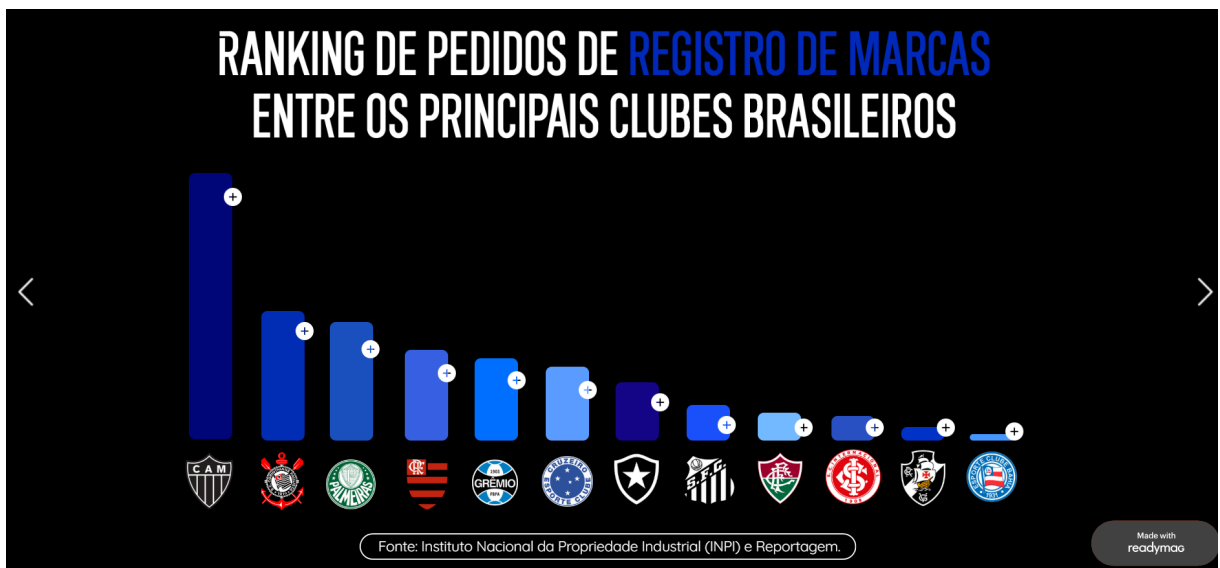
Na interpretação de Ingrid, embora seja uma discussão que se enquadra na modernização do futebol, o desconhecimento e a falta de interesse de dirigentes e cartolas sobre o tema geram pouca ação de autarquias maiores para legitimar por meio de leis as normas para proteger marcas. Como exemplo, a advogada cita um caso que aconteceu entre a equipe do Corinthians e a Gaviões da Fiel, maior torcida organizada do Timão, em 2010.

A especialista complementa que clubes de menor expressão tendem a ser ainda menos protegidos justamente pelo inferior poder jurídico que possuem. "A perspectiva que eu tenho é que os clubes sempre estão correndo atrás dos prejuízos. Então, eles sempre vão estar atrás, nunca estarão à frente. O clube registra porque teve um problema e não para não ter um problema. Então, sim, os clubes de menor expressão saem atrás dessa questão de proteção de marcas", esclarece Ingrid.

Com o 'boom' de SAFs ao redor do Brasil, muitos dos clubes que assumiram uma postura nos moldes mais empresariais passaram a demonstrar maior preocupação com suas marcas. O maior destaque, nesse sentido, foi o Atlético Mineiro, que hoje apresenta mais de 800 marcas registradas no INPI, um número maior do que, juntos, dos dois times de maiores torcidas do país, Flamengo e Corinthians.

Video player showing Ingrid Grandini speaking. Caption: Ingrid Grandini cita uma história do Corinthians como exemplo de má gestão de marca.

Made with readymag





O curioso no caso do Atlético Mineiro foi que a explosão dos registros de marca do campo do Galo veio ali no final de 2023, com mais de 600 pedidos de registro, quase 700 pedidos. Pouco tempo depois da CAM [Clube Atlético Mineiro] ter feito esse pedido, a CAM virou SAF. E aí, uma das coisas que eu levantei foi, pode ser que, não consegui ter essa confirmação, que tiveram essa preocupação em registrar as marcas da associação por causa da questão jurídica de propriedade intelectual que traz a lei da SAF, dessa questão da distribuição dos royalties, do poderio da SAF, licenciar as marcas da associação. De fato, uma marca registrada traz mais segurança jurídica do que a não registrada. Então, vejo com bons olhos esse movimento de registrar marcas, de se proteger enquanto no processo da criação da SAF", explica a especialista em Direito da Propriedade Intelectual.

Por outro lado, mesmo na posição de SAF, o Esporte Clube Bahia - comprado em maio de 2023 pelo conglomerado internacional Grupo City - não é uma equipe que aparece com inúmeras marcas registradas. Para Ingrid Grandini, o fato de instituições juridicamente fortes não protegerem suas marcas como deveriam mostra-se uma decepção. Porém, a advogada indica que não se surpreende com o quadro atual. "A 'galera' do esporte e da Propriedade Intelectual nunca conversaram", contextualiza.

Na Europa, clubes conhecidos por seus resultados desportivos carregam nomes de empresas na sua composição, a exemplo dos alemães Bayer Leverkusen, parceria com a farmacêutica Bayer, e o Wolfsburg, com a Volkswagen, e o holandês Philips Sport Vereniging (PSV), com a indústria de produtos de limpeza Philips. No Brasil, o caso mais recente é o do Flamengo, que também possui uma parceria com a indústria de produtos de limpeza Philips.

Fundado em 1904 por funcionários da

Made with
readymao





Fundado em 1904 por funcionários da farmacêutica Bayer, na cidade de Leverkusen, na Alemanha. Em 2024, conquistou seu primeiro título do Campeonato Alemão, sob o comando do espanhol Xabi Alonso.



Fundado em 1945, logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, fechou parceria meses depois da criação com a empresa automobilística Volkswagen, que possui até os dias atuais 95% dos direitos do clube. Mesmo com oito décadas de existência, conquistou apenas três títulos, todos no século XXI.



Sediado em Eindhoven, na Holanda, foi fundado em 1913 por um grupo de operários da fábrica Philips. Atualmente é considerado um dos principais potências no país, com 26 campeonatos nacionais e uma UEFA Champions League no cartel, além de diversas copas holandesas.

O fato de instituições juridicamente fortes não protegerem seus marcas como deveriam mostra-se uma decepção. Porém, a advogada indica que não se surpreende com o quadro atual. "A 'galera' do esporte e da Propriedade Intelectual nunca conversaram", contextualiza.

Na Europa, clubes conhecidos por seus resultados desportivos carregam nomes de empresas na sua composição, a exemplo dos alemães Bayer Leverkusen, parceria com a farmacêutica Bayer, e o Wolfsburg, com a Volkswagen, e o holandês Philips Sport Vereniging (PSV), com a indústria tecnológica Phillips. No Brasil, o maior exemplo dessa tendência é o Red Bull Bragantino, que, como o próprio nome já indica, foi comprado pela marca de bebidas energéticas Red Bull, em 2019, juntando-se a outros exemplos mundo afora, como o Red Bull Salzburg, na Áustria, e o New York Red Bulls, nos Estados Unidos. 1

A advogada, porém, se mostra preocupada com a nova tendência. "Se a marca vem e fica alterando o clube, mudando o nome de acordo com o patrocinador, o que vai ter de identidade daqui a alguns anos? Você vai estar liquidando a sua marca aos poucos, vai dissolvê-la, então eu acho muito arriscado", complementa Ingrid.

Além da questão comercial entre marcas e clubes, há também as chamadas redes multiclubes, nas quais equipes de países distintos são controladas por um único grupo. Por exemplo, a equipe do Bahia integra o Grupo City, junto com Manchester City, da Inglaterra, Girona, da Espanha, Melbourne City, da Austrália, e New York City, dos Estados Unidos, além de outros oito times, sendo o maior conglomerado de clubes do futebol mundial. 1

Geridos por uma mesma cabeça pensante, os clubes trocam experiências entre si, incluindo a transferência de jogadores e jogos comemorativos de pré-temporada. De acordo com Irlan Simões, estar presente em uma rede de clubes pode ser perigoso. O pesquisador da UERJ destaca, porém, que se o clube for bem gerido e com explícita função na rede, o negócio tende a funcionar e colher bons frutos no futuro.

"O Botafogo conseguiu fazer isso muito bem com os jogadores, porque esses jogadores entendiam que o clube garantiria para eles. Isso foi contratual, garantiria para eles a ponte para o futebol europeu, com promessas, com uma estrutura que realmente existia. Dessas correlações entre os clubes, você conseguiria convencer o atleta de que a carreira dele poderia passar por ali, mesmo que parecesse um passo atrás, seria de fato um impulso para ir para um lugar mais alto. O futebol já funciona assim, de certa forma, todo mundo já oferece esse tipo de ponte para os jogadores. Você pode ser um satélite dentro de um sistema que traz muito benefício, traz jogadores que jamais viriam. Mas, claro, é uma minoria dentro do cenário", conclui Simões.

Made with readymao

MENU

Made with readymao



MENU

CLUBES

O DESPERTAR
DO CARIJÓ
DA AVENIDA

O mais antigo clube sul-mato-grossense em atividade a iniciar seu flerte com o modelo de SAF é o Corumbaense Futebol Clube, de Corumbá. Fundado em 1914, o Corumbaense é a equipe mais antiga da região centro-oeste do Brasil. Mesmo com essa honraria, entretanto, o Carijó da Avenida, como o time carinhosamente é chamado pelos torcedores, se profissionalizou somente em 1972, quase seis décadas depois de sua criação, com o objetivo de participar do Campeonato Brasileiro do ano seguinte.

Made with
readymag



O DESPERTAR DO CARIJÓ DA AVENIDA

O mais antigo clube sul-mato-grossense em atividade a iniciar seu flerte com o modelo de SAF é o Corumbaense Futebol Clube, de Corumbá. Fundado em 1914, o Corumbaense é a equipe mais antiga da região centro-oeste do Brasil. Mesmo com essa honraria, entretanto, o Carijó da Avenida, como o time carinhosamente é chamado pelos torcedores, se profissionalizou somente em 1972, quase seis décadas depois de sua criação, com o objetivo de participar do Campeonato Brasileiro do ano seguinte.

Em seu aniversário de 70 anos, em 1984, o clube conquistou seu primeiro título estadual, quebrando a hegemonia de cinco títulos consecutivos de Operário e Comercial, principais equipes da capital Campo Grande. Três anos depois, o Corumbaense disputou sua primeira competição nacional, a Copa União de 1987 - um Campeonato Brasileiro idealizado pelo chamado "Clube dos 13", organização formada para defender os interesses políticos e comerciais dos maiores clubes nacionais. A participação na Copa União levou o Corumbaense a se tornar o primeiro clube do interior de Mato Grosso do Sul a disputar um torneio em nível nacional.

De 1997 a 2005, o clube de Corumbá se afastou do futebol profissional, retornando às atividades em 2006, quando levantou o troféu da Série B do Campeonato Sul-Mato-Grossense. Mais de uma década depois de ficar fora de ação, em 2017 o Carijó tornou-se bi-campeão do Estadual. Desde então, esse foi o último título do Corumbaense, que acumula campanhas ruins e presenças na segunda divisão nos últimos anos.



CORUMBAENSE CAMPEÃO SUL-MATO-GROSSENSE 1984 PLACAR

Made with
readymag

Corumbaense Futebol
Clube em 1984
Foto: Revista Placar



Corumbaense vira sobre o Náutico e
começa Série B Estadual com vitória
Foto: Vinicius Eduardo



Matéria

Made with
readymag





No Campeonato Sul-Mato-Grossense de 2020, o clube desistiu de dar continuidade em sua participação na competição alegando problemas financeiros por conta da pandemia de Covid-19. Assim como previa o regulamento, uma instituição que abandonasse o torneio no seu decorrer estaria proibida de disputar campeonatos oficiais da Federação de Futebol de Mato Grosso do Sul (FFMS) por dois anos.

Dito e feito. Em 2020, o Tribunal de Justiça Desportiva (TJD) foi contrário ao recurso do Corumbaense e banuiu a associação de entrar em campo nos anos de 2021 e 2022. Posteriormente, no final do último ano da pena, o clube pagou a multa de R\$ 4,4 mil e foi liberado para competir novamente, voltando à Série B do Campeonato Sul-Mato-Grossense.

René Rodrigues, vice-presidente do Corumbaense, revela que a principal motivação para a mudança de gestão para o modelo de SAF foi financeira, já que contar com apoios privados e públicos, como governamentais e municipais, ficam mais difíceis a cada ano que passa.

O Corumbaense entende que está ficando cada vez mais difícil depender de patrocínios privados e até mesmo de patrocínios públicos. O Brasil passa por uma crise muito grande, então as prefeituras, o Governo do Estado e Governo Federal têm dificuldades até para poder ajudar nesse ponto. Então, se você quiser ter uma mínima chance de disputar alguma coisa, se não tiver um investidor ou ficar somente na dependência de patrocínios da prefeitura ou até mesmo de empresas, você não vai conseguir", destaca.

Made with
readymag



disputar alguma coisa, se não tiver um investidor ou ficar somente na dependência de patrocínios da prefeitura ou até mesmo de empresas, você não vai conseguir", destaca.

RENE RODRIGUES

Ainda sem interessados, Rodrigues relata que há muitas dificuldades para atrair investidores, como não ter cota de televisão em competições estaduais, não possuir um centro de treinamento, não ter renda nos jogos - visto que o número de torcedores que comparece ao estádio é baixa -, além da pouca visibilidade do futebol sul-mato-grossense no Brasil, o que também afasta possíveis empresários de investir na região.

Até mesmo na comparação com Campo Grande, distante cerca de 400 quilômetros de Corumbá, o dirigente argumenta que é difícil estabelecer parâmetros competitivos. Na visão de Rodrigues, os clubes da capital de Mato Grosso do Sul estão em posição privilegiada pela diferença nos valores de investimentos que recebem e na mídia gerada, o que impacta diretamente na receita das instituições. Outro obstáculo passou a ser a suspensão de viagens aéreas para Corumbá em outubro de 2025 após a companhia brasileira Azul anunciar paralisação de voos comerciais na região, o que também dificulta a captação de financiadores.

O vice-presidente avalia que a responsabilidade de encontrar um comprador digno, que não comprometa o futebol e o lado social do Corumbaense, é muito grande. O dirigente, inclusive,

Made with readymag

RENE RODRIGUES

também dificulta a captação de financiadores.

O vice-presidente avalia que a responsabilidade de encontrar um comprador digno, que não comprometa o futebol e o lado social do Corumbaense, é muito grande. O dirigente, inclusive, vislumbra, além do investimento no futebol, que o comprador possa ajudar com a revitalização da sede, em auxílio para manter funcionários e melhorias para a instituição, que continuaria como associação. "A gente não pode vender só o futebol e desconsiderar essa história toda, isso tudo tem que ir no pacote", argumenta.

Rodrigues confessa que já comentou com torcedores corumbaenses sobre a iminente mudança de gestão e garante que recebeu apoio nas poucas conversas que teve, até mesmo pela preocupação dos adeptos pelo futuro do clube diante das campanhas recentes. Como contraste, o vice-presidente traça uma comparação com a atual situação do Botafogo, do Rio de Janeiro, que tem vivenciado polêmicas extracampo envolvendo seu principal acionista, o empresário estadunidense John Textor, proprietário da Eagle Football Holdings, um conglomerado de clubes em nível mundial. Dentro das quatro linhas, porém, a equipe carioca viveu seu "ano mágico" em 2024 após se firmar como SAF, com a conquista da Copa Libertadores e do Campeonato Brasileiro - o que tem levado os botafoguenses a relativizar o que acontece nos bastidores do alvinegro.

Para Rodrigues, os torcedores não se importam tanto com as crises políticas do clube caso a parte esportiva esteja competitiva. No caso do Corumbaense, isso se efetivaria com um eventual retorno aos grandes palcos do futebol estadual e, quem sabe, nacional. Mesmo assim, o dirigente reconhece que a diretoria será cobrada por uma eventual má escolha do comprador.

Made with readymag



Rene Rodrigues na última conquista estadual do Corumbense, em 2017
Foto: Anderson Gallo

A torcida, ela vai cobrar dos dois lados. Que cobre um time competitivo e que cobre que você não venda o Corumbense para um fanfarrão, para um charlatão, que até piore a situação. Isso também é um fator complicado para o Corumbense fazer a SAF, porque a gente não pode fechar com qualquer cara que aparecer oferecendo uma grana, pois se for um picareta, a responsabilidade cai em cima da gente também”, reforça.

Sobre o futuro, Rodrigues prefere não palpatar como projeta o clube para daqui a cinco anos ou uma década. O vice-presidente garante, por outro lado, que não medirá esforços para entregar a gestão em boas mãos. “Hoje a diretoria é parte da história da cidade e a gente entende muito isso. Eu costumo dizer sempre que o Corumbense não é uma torcida. Quando você vê pessoas andando fora de Corumbá com a camisa do Corumbense, leva ali o orgulho que você sente de ser pantaneiro. Você, ser Corumbense não é só o time. Então, entendemos isso também, não se pode pegar tanta história assim e deixar acabar”, finaliza o dirigente.

Made with readymag

A NOVA PARTIDA DO COLORADO

Outra equipe tradicional a sondar a possibilidade de transformação em SAF é o Comercial. Fundado em março de 1943, o clube é um dos mais bem-sucedidos de Mato Grosso do Sul no terreno desportivo. Em seus primeiros 29 anos de existência, venceu nove títulos da Liga Municipal de Campo Grande, competição amadora da época. Em 1972, curiosamente no mesmo ano da equipe do Corumbense, tornou-se profissional e conseguiu vaga para disputar o Campeonato Brasileiro, sendo o primeiro time do então estado de Mato Grosso a participar do torneio.



Durante as décadas de 1980 e 1990, o Colorado viveu seu auge, com cinco títulos do Estadual e campanhas interessantes em torneio nacionais, com destaque para a disputa da Série A do Campeonato Brasileiro de 1986 e sua primeira participação na Copa do Brasil, em 1994, onde parou nas quartas de final após ser eliminado pelo Linhares, do Espírito Santo.

Porém, desde o começo dos anos 2000, o Comercial acumula poucos momentos de glória, mesmo com mais quatro títulos estaduais conquistados, o último deles em 2015. Após a última conquista, o clube chegou somente a mais uma final, em 2016. Em 2023, foi rebaixado para a segunda divisão sul-mato-grossense, onde está desde então, com campanhas que envergonham o

Made with readymag





Presidente do Comercial, Marlon Brandt
Foto: **Felipe Machado**

Porém, desde o começo dos anos 2000, o Comercial acumulou poucos momentos de glória, mesmo com mais quatro títulos estaduais conquistados, o último deles em 2015. Após a última conquista, o clube chegou somente a mais uma final, em 2016. Em 2023, foi rebaixado para a segunda divisão sul-mato-grossense, onde está desde então, com campanhas que envergonham o apaixonado torcedor comercialino.

Em maio de 2025, a instituição anunciou oficialmente o ponto de partida para transformar-se em SAF. O desejo, porém, é antigo no coração e na mente do atual presidente do clube, Marlon Brandt. Desde que assumiu o cargo, no final de 2024, o empresário afirma que gostaria de mudar a gestão administrativa do Comercial, o 'carro-chefe' de sua campanha durante as eleições.



Desde que assumi o Comercial em novembro do ano passado, minha proposta - e acho que é o caminho para os clubes pequenos de grande potencial se profissionalizarem - é se tornar uma sociedade anônima com investimentos. As associações em si são muito desgastantes e ora tem uma gestão que afunda, como foi o caso aqui em Campo Grande e na maioria dos clubes, que estão superendividados, porque é uma gestão irresponsável. Não tem dono, ninguém explica nada e só suga um clube. Por isso que uma gestão profissional é o caminho para todos os clubes", destaca.

Em 2025, segundo o próprio dirigente, os débitos do Comercial giram entre R\$ 5 milhões e R\$ 6 milhões, grande parte em dívidas trabalhistas, considerado o principal motivo para o lado esportivo

Made with
readymag





Comercial jogou a Série B do Sul-Mato-Grossense pela 2ª vez seguida
Foto: Rodrigo Moreira/UFMS



Comercial em ação pela Série B de 2025
Foto: Rodrigo Moreira/UFMS

construir um centro de treinamento para que a categoria de base comece a ser desenvolvida e para que passes de jogadores sejam comercializados.

Um dos motivos que dificulta o pagamento das pendências financeiras é que o Colorado não lucra com seus jogos, visto o preço baixo cobrado pelos ingressos (R\$ 10 a R\$ 20). Além disso, há pouca presença dos torcedores nas partidas. Aqueles que comparecem, são em grande maioria convidados por dirigentes e até mesmo pelo presidente, ou seja, não pagam o valor da entrada. "O comercial não tem fonte de renda, esse é o maior problema", define o mandatário.

Atrelado a isso, em janeiro de 2025, Marlon Brandt iniciou as negociações com um possível investidor: a Copagaz, empresa campo-grandense fundada em 1955 pela família Zahran - uma das mais influentes em Campo Grande - e que atua no ramo de distribuição de gás liquefeito de petróleo (GLP). Segundo o presidente, a marca é parceira do Comercial há anos e tem interesse real em participar da mudança de gestão do clube.

"Desde que nós começamos a conversar com eles, também não procuramos outra alternativa, até porque consideramos o caminho mais lógico, por sempre terem apoiado o Comercial. Eles estão em busca da marca do Comercial, que tem uma marca muito forte, um público de mais de 80 anos, e eu também acredito muito na marca do futebol", afirma.

Mesmo diante de uma negociação avançada e uma parceria de longa data com a empresa, o dirigente adota cautela e diz que, caso o acordo com a Copagaz não dê certo, há sim o interesse em atrair investidores de fora de Campo Grande, sempre a depender



Comercial em ação pela Série B de 2025
Foto: Rodrigo Moreira/UFMS

Mesmo diante de uma negociação avançada e uma parceria de longa data com a empresa, o dirigente adota cautela e diz que, caso o acordo com a Copagaz não dê certo, há sim o interesse em atrair investidores de fora de Campo Grande, sempre a depender do tipo de proposta e das ideias dos compradores para voltar a trazer esperança ao torcedor comercialino.

Além do problema financeiro de autoria do próprio clube, Marlon Brandt também culpa o poder público municipal pela crise esportiva da capital sul-mato-grossense. A cidade vivencia uma decadência de qualidade há aproximadamente duas décadas, com ausência de times profissionais nas elites nacionais em todos os esportes de relevância, como vôlei, basquete e, obviamente, o futebol.

“ Campo Grande é uma capital de um milhão de habitantes, nós não temos um time de vôlei, não temos um time de futsal, não temos um time de basquete. Isso faz o quê? Hoje não temos produto, nós não temos base em Campo Grande. É mais fácil você ir no bairro, dar uma bola, um troféu, um jogo de camisa e um engradado de cerveja para arrecadar 10 votos, 20 votos. É assim que tem sido Campo Grande nos últimos 20 anos. É mais fácil dar um engradado de cerveja do que apoiar o esporte profissional. O esporte profissional é caro, mas ele dá reflexo, dá retorno financeiro para a capital. Hoje, Campo Grande é uma vergonha”, denuncia o dirigente.

Como um dos exemplos de má administração pública, Marlon Brandt cita a atual situação do Estádio Universitário Pedro Pedrossian, o Moreirão, localizado nas dependências da Universidade





Como um dos exemplos de má administração pública, Marlon Brandt cita a atual situação do Estádio Universitário Pedro Pedrossian, o Moreirão, localizado nas dependências da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em Campo Grande. Com capacidade para cerca de 40 mil torcedores, o espaço não recebe jogos ou quaisquer outros eventos desde 2022, quando foi fechado para reformas e nunca mais reaberto.

Por isso, desde meados de 2024, a Universidade e o Governo do Estado conversam sobre uma forma de transferir a concessão ao poder executivo estadual. Porém, até o momento, os documentos ainda não foram assinados e, muito menos, há uma previsão de reabertura do icônico estádio, o maior de Mato Grosso do Sul e que já recebeu jogos da seleção brasileira ainda nos anos 2000.

A prefeitura e a universidade não sabem administrar o estádio que têm. Então, temos dois setores incompetentes que não sabem o que fazer e não querem passar a bola pra frente. Essa é a situação. Antes mesmo de você nascer, eu fiz Engenharia Civil na Universidade Federal. Cara, eu jogava bola todo dia no Moreirão. Comercial e Operário disputavam quarta e quinta, sábado e domingo. Agora ver esse abandono é triste", lamenta o presidente.

Em 2025, todos os times da capital estadual que disputaram competições organizadas pela FFMS - Comercial, Operário,

Made with readymao

incompetentes que não sabem o que fazer e não querem passar a bola pra frente. Essa é a situação. Antes mesmo de você nascer, eu fiz Engenharia Civil na Universidade Federal. Cara, eu jogava bola todo dia no Moreirão. Comercial e Operário disputavam quarta e quinta, sábado e domingo. Agora ver esse abandono é triste", lamenta o presidente.

Em 2025, todos os times da capital estadual que disputaram competições organizadas pela FFMS - Comercial, Operário, Pantanal e Taveirópolis - tiveram que mandar seus jogos no Estádio Jacques da Luz, no Bairro Moreninhas, com capacidade para 4,5 mil pessoas, e que é gerido pela Fundação Municipal de Esporte (Funesp), braço da Prefeitura de Campo Grande. De janeiro a outubro, somando partidas do futebol profissional masculino e feminino e categorias de base, o estádio recebeu cerca de 60 partidas, número elevado para qualquer espaço esportivo no mundo.

Com mandata previsto para acabar em 2028, Marlon Brandt afirma que pretende entregar o cargo com dívidas equalizadas e com o Comercial na Série C do Campeonato Brasileiro, além da entrega de um centro de treinamento com vários campos, para que haja espaço suficiente e digno para o masculino, feminino e base.

FELIPE ARAUJO
Marlon Brandt

Marlon Brandt
Presidente do Comercial

Made with readymao



PROJETO INOVADOR

Primeira equipe a se tornar SAF em Mato Grosso do Sul, a Associação Atlética Portuguesa tem uma história curiosa no desporto estadual. Mesmo fundada por um torcedor fanático da Lusa paulistana há 53 anos em Campo Grande, o time foi se profissionalizar somente em janeiro de 2004. No mesmo ano, disputou uma partida oficial pela primeira vez, estreando na segunda divisão do Campeonato Sul-Mato-Grossense, competição que disputou ininterruptamente até 2010.

Em 2011, aconteceu sua primeira retirada do futebol profissional, retornando no ano seguinte. Após duas quedas consecutivas na fase de grupos da Série B do Estadual em 2012 e 2013, o clube decidiu suspender as atividades novamente, desta vez por aproximadamente uma década.

Dez anos depois, em março de 2023, a partir de uma parceria com a União Esportiva de Futebol Amador de Mato Grosso do Sul (UEFA-MS), a Portuguesa reativou toda sua estrutura. Disputou na ocasião a segunda divisão estadual, do qual foi campeã com apenas uma derrota em seis jogos. Diante disso, conseguiu o acesso à elite sul-mato-grossense pela primeira vez em sua história de meio século.



Início da Associação Atlética Portuguesa em MS.
Foto: *Arquivo pessoal / Reprodução GI*

Recém-promovida, a Lusinha - como era carinhosamente chamada pelos adeptos - não fez feio na Série A em 2024. Na primeira fase, ficou na 3ª colocação no Grupo A, o que lhe deu a classificação à fase eliminatória. Nas quartas de final, eliminou o Aquidauanense por um placar agregado de 3 a 2. Na semifinal, perdeu por um gol de diferença e foi eliminado pelo Operário, que viria a ser campeão daquela edição.

Made with
readymao



Sete meses depois da "medalha de bronze" no Campeonato Sul-Mato-Grossense e após duas temporadas de ascensão "meteórica" para o contexto regional, a Portuguesa anunciou sua mudança de gestão para Sociedade Anônima do Futebol. Com isso, inúmeras alterações ocorreram no clube, principalmente em sua identidade visual.



Antigo emblema Novo emblema

O emblema mudou, o uniforme mudou, as cores mudaram - de vermelho, verde e branco para verde, preto e branco - e até o nome mudou: Futebol Clube Pantanal SAF. Porém, essas não eram as principais mudanças que a instituição prometia. Assim como prevê a legislação das SAFs, o principal objetivo era modernizar e profissionalizar a gestão, com pessoas comprometidas e um projeto claro.

Na temporada 2025, a primeira a ser disputada neste novo cenário, a equipe ficou na 2ª colocação na fase de grupos, com 18 pontos conquistados de 27 possíveis. No mata-mata, a "pedra no sapato" foi

novamente o Operário, sendo eliminado após perder de 4 a 3 no placar agregado. Mesmo com um "amargo" 3º lugar, as coisas não fugiram ao controle - pelo contrário, deram esperança de um futuro melhor

Técnico do clube nas últimas três temporadas e um dos principais responsáveis por transformar a instituição de associação civil para empresa, Glauber Caldas revela que as conversas para mudança no estilo de gestão começaram após o título da segunda divisão conquistado em 2023.



FELIPE ARAÚJO MACIEL
Glauber Caldas - ...

Glauber Caldas
Treinador de futebol

A partir desta informação, Caldas disse que montou um projeto para que, entre cinco e dez anos, a então Portuguesa chegasse à Série B do Campeonato Brasileiro, espelhando-se muito no projeto do Cuiabá (MT), clube fundado no início do século XXI e que chegou, de forma rápida e surpreendente, à elite do futebol nacional e até a disputar uma competição continental.

Made with readymag

Na época, com o "hype" das adesões às SAFs nas quatro cantos do Brasil, o técnico disse que a melhor opção era justamente virar uma empresa, até mesmo pelos contatos que a direção possuía e poderia fazer para facilitar este processo. Porém, a dificuldade encontrada foi outra, de maneira inesperada pelo gestor.

"Existia um total desconhecimento de todos os níveis aqui, por exemplo, na junta comercial mesmo, eu que não sou nem formado em advocacia e direito, mas por estudar, tenho respaldo para falar, tive que ensinar o pessoal da junta comercial o que que era uma SAF, porque senão não sairia a oficialização, a parte burocrática. Como não existia essa prerrogativa aqui no Estado, nós tivemos dificuldade com os contadores, com a junta comercial, com o cartório. O cartório negou nossa ata, porque eles não entendiam o que estava sendo feito. Eles não entendiam como uma associação poderia ser dona, porque a gente não fez a transformação da associação. A associação ainda existe, só que dona de uma percentual menor [10%]", reforça.

Glauber Caldas reconhece que ter o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) em mãos foi o divisor de águas para o clube, desde as coisas mais simples até as mais



Técnico e gestor da SAF Pantanal, Glauber Caldas
Foto: Felipe Machado

mais complexas do dia-a-dia. Além disso, o treinador cita que atualmente não há ninguém que "trabalhe de graça" dentro da instituição e que a profissionalização de todos os setores foi a grande mudança no primeiro ano desde o anúncio da SAF.

Em agosto de 2025, quase nove meses depois daquele novembro de 2024, quando foi divulgada a mudança de gestão, o Pantanal anunciou o primeiro grande investimento: R\$ 13 milhões oriundos da Lei de Incentivo ao Esporte (Lei nº 11.438/06). Porém, o gestor afirma que nenhum centavo deste valor será

Made with readymag



destinado à equipe profissional, mas às categorias de base e projetos sociais com crianças e adolescentes, assim como prevê a Lei Federal ao utilizar o esporte como instrumento de inclusão social.

Na mesma ocasião, Guto Dabes Filho, empresário sul-mato-grossense dos ramos educacionais e alimentícios, foi anunciado como o novo investidor do clube. Porém, Glauber Caldas faz questão de não especificar valores de quanto será investido pelo sócio, além de citar que há outros dois investidores juntos ao empresário.

"A gente não divulgou o quanto os investidores estão colocando, porque não tem obrigação nenhuma disso. Por que clubes grandes dizem que vão ser investidos tantos milhões? Porque são clubes que têm uma associação enorme. O cara é sócio, quer saber quanto vai ser investido. Aqui, como o clube já é profissional, já é uma empresa, é outra coisa. O cara vai comprar a padaria da esquina, não precisa divulgar quanto vai investir, ele precisa fazer o negócio andar, que é isso que está acontecendo. O negócio está andando e a cada ano é visível o crescimento do Pantanal dentro e fora de campo", comenta. Mesmo tirando a responsabilidade do investimento, entretanto, Caldas afirma que a folha salarial do elenco para 2026 é para brigar pelo inédito título estadual.

No início de outubro de 2025, a CBF anunciou mudanças no calendário e nas competições que irão envolver o futebol brasileiro adiante. Entre as alterações, estão as expansões da Copa do Brasil para 126 clubes participantes e da Série D do Campeonato Brasileiro para 96 clubes. Essas mudanças impactam diretamente os planos de alguns dos principais times sul-mato-grossenses, visto que agora mais clubes poderão jogar as torneas nacionais.

Em 2026, por exemplo, duas equipes de Mato Grosso do Sul disputarão a quarta divisão brasileira: Operário e Ivinhema, ambos finalistas do campeonato estadual de 2025. Já na Copa do Brasil, o benefício será ainda maior, com três clubes do Estado na competição, sendo os dois já citados justamente o Pantanal SAF, por ter sido terceiro colocado no último Sul-Mato-Grossense.



Ivinhema e Operário disputaram no campeonato estadual de 2025
Foto: Federação de Futebol de Mato Grosso do Sul

Made with
readymag

"Sem querer", o objetivo de Glauber Caldas e da diretoria de chegar à Série B até 2028 ficou mais perto com as mudanças no calendário e nas competições. Com a Copa do Brasil a caminho no ano que vem, o Pantanal terá mais jogos durante a temporada, o que facilita o convencimento de novos jogadores, o acúmulo de mais receitas e o conhecimento midiático do time ao redor do País.

Com calendário, as coisas andam, eu consigo mais patrocínio, consigo mais jogos. Vou dar um exemplo: tem jogador que pede R\$ 15 mil para vir. Só que se tiver calendário, ele vem por R\$ 8 mil, porque quer um calendário, quer ficar no clube durante um bom tempo", explica.

Além disso, Caldas menciona a possibilidade do Ivinhema não conseguir disputar a Série D do próximo ano por falta de recursos. Para o treinador, a diretoria está pronta caso isso aconteça, já que caso haja desistência por parte do clube do interior, a vaga irá para as mãos do Pantanal.

Se isso acontecer, nós temos o time pronto pra não fazer vergonha na Série D. Então, não posso só alhar para o Estadual, porque pode ser que eu tenha o segundo semestre. Todos os contratos estão com o gatilho de renovar caso o Ivinhema desista. Eu sei que eles querem ir, a vaga é deles, mas se não forem, a vaga é nossa. Nós também temos que estar preparados, isso é planejamento. Percebe como nas pequenas coisas o profissionalismo faz a diferença?", questiona.

Foi através de oportunidade e planejamento, aliás, que o Pantanal estreou seu time feminino profissional ainda em 2025, o que não estava nos planos. Atual tetracampeão estadual, o Operário anunciou que não disputaria o Campeonato Sul-Mato-Grossense da modalidade, o que fez o Pantanal se mexer nos bastidores e contratar diversas jogadoras do elenco rival para conseguir jogar o torneio.

Made with
readymag



**FELIPE ARAÚJO...**
Glauber Cald...
 SOUNDCLOUD

Glauber Caldas
Treinador de futebol

No debate sobre a reativação do Morenã, Glauber Caldas compara a sensação de treinar e assistir um jogo no icônico estádio campo-grandense com a situação atual de mandar partidas no modesto Estádio Jacques da Luz.

"O Pantanal não vai botar dez mil torcedores pelos próximos cinco anos, pelo menos, e a gente sabe disso. Mas, minha preocupação é esportiva. Esportivamente, eu amava jogar no Morenã. Acho que tenho uma derrota como treinador do Operário lá se não me engano. Por quê? Porque é um campo que ajuda. É muito mais gostoso você ver um jogo no Morenã, que você vai ter uma visão aberta, que vai ter um pouco mais de conforto, por mais que seja um estádio antigo, comparando com a Moreninha [Estádio Jacques da Luz], que não é bom", diz.



Pantanal FC no Campeonato Estadual de Futebol Feminino 2025.
Foto: Ayrton Benites/FC Pantanal

Com o interesse de um dos maiores rivais - o Operário - de se tornar SAF, o gestor acredita que ambos irão protagonizar uma hegemonia no Estado nos próximos anos. Caldas faz uma analogia com a rivalidade nacional entre Flamengo e Palmeiras, que desde 2019 dividem os títulos das maiores competições nacionais e continentais. "Quem sabe aí, nos próximos dez anos, dê oito finais entre Operário e Pantanal, com o Operário ganhando seis, pelo menos", conclui.

Made with
readymao



DA SALA DE AULA À BEIRA DO CAMPO

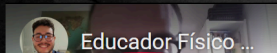
Uma das potencialidades que as SAFs podem trazer ao futebol regional é a profissionalização das equipes de treinamento, com melhores estruturas e investimentos em estudos científicos na área da Ciência do Esporte. Um pequeno aperitivo desta possibilidade já foi testado pela novíssima SAF Pantanal ainda em 2025, numa parceria inédita com pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Professor de Educação Física em cursos de graduação e de pós-graduação na instituição, Hugo Santana tem longa experiência na preparação física de atletas para competições de alto nível. Como cientista do Esporte e treinador em força e condicionamento, por exemplo, atuou por três anos com equipes de tênis e de futebol masculino na East Tennessee State University, nos Estados Unidos, onde desenvolveu sua pesquisa de doutorado. Foi também cientista do Esporte por uma temporada na equipe profissional do Sporting Kansas City, da Major League Soccer (MLS), a liga de futebol estadunidense.

Pelo vasto currículo, foi convidado pelo amigo e treinador da SAF Pantanal, Glauber Caldas, para compor a comissão técnica do time para o Campeonato Sul-Mato-Grossense de 2025, mais especificamente na preparação dos atletas antes, durante e depois das partidas - convite que foi aceito depois de quase sete anos de conversa entre ambos.



Hugo Santana (o quarto da esquerda para direita) com a equipe de fisioterapia do Sporting Kansas City, da MLS. Foto: Arquivo pessoal



Hugo Santana fala sobre convite para compor a comissão técnica do time para o Campeonato Sul-Mato-Grossense de 2025

Mato-Grossense de 2025, mais especificamente na preparação dos atletas antes, durante e depois das partidas - convite que foi aceito depois de quase sete anos de conversa entre ambos.



Hugo Santana (o quarto da esquerda para direita) com a equipe de fisioterapia do Sporting Kansas City, da MLS. Foto: Arquivo pessoal

Pelo vasto currículo, foi convidado pelo amigo e treinador da SAF Pantanal, Glauber Caldas, para compor a comissão técnica do time para o Campeonato Sul-Mato-Grossense de 2025, mais especificamente na preparação dos atletas antes, durante e depois das partidas - convite que foi aceito depois de quase sete anos de conversa entre ambos.

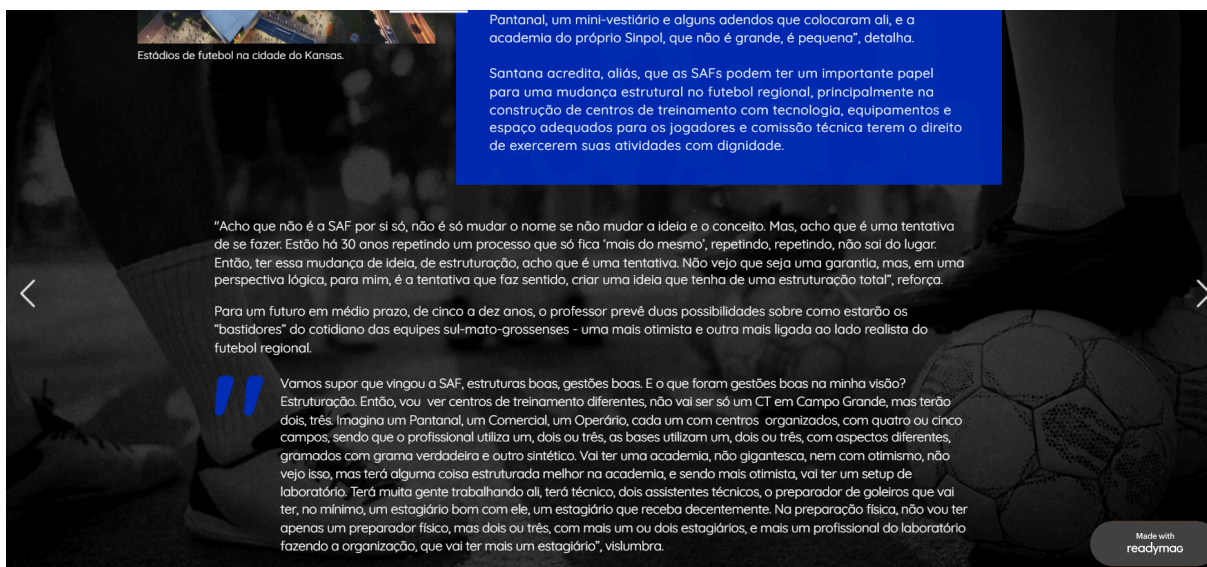
Trabalhando junto a uma aluna do mestrado, Santana conta que a parte mais desafiadora foi a estrutura, onde encontrou defasagem em alguns pontos. A comparação, inclusive, se deu com a estrutura com que trabalhou nos times universitários e profissionais nos Estados Unidos uma década atrás.

"A cidade de Kansas City se considera a capital do futebol nos Estados Unidos. Então, tem uma estrutura boa. No ano que eu estava lá, estavam preparando uma estrutura ainda maior para montagem para ser como um centro de treinamento para a seleção americana. Tinha uma estrutura legal de campos, a academia não era tão boa, era pequena, mas uma parte, ainda assim, se estruturou para algo colossal. O estádio deles é sensacional, top de linha. Sobre a parte tecnológica, foi na temporada 2015 para 2016 que a FIFA começou a permitir o uso de GPS durante o jogo. Antes, nos jogos, esse controle do que os atletas faziam era por imagens de vídeo, então era outro processo. Mas nos treinamentos já tinha alguma coisa, no universitário já utilizava desde 2012, quando eu cheguei lá. Então, já havia toda essa estrutura. Aqui, não tinha estrutura. A melhoria foi que consegui ter o campo, eles treinavam no Sinpol. Era uma estrutura ainda dentro da cidade, mais afastada, com um campo dedicado para eles, exclusivo para o



Made with
readymao

Made with
readymao



Estádios de futebol na cidade de Kansas.

Pantanal, um mini-vestiário e alguns adendos que colocaram ali, e a academia do próprio Sinpol, que não é grande, é pequena", detalha.

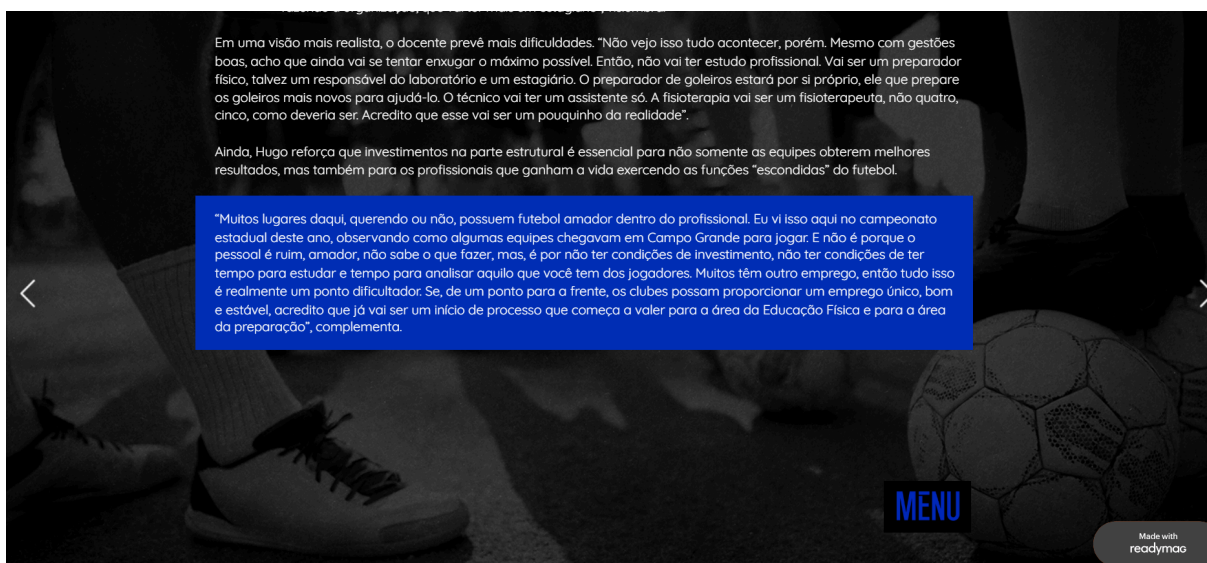
Santana acredita, aliás, que as SAFs podem ter um importante papel para uma mudança estrutural no futebol regional, principalmente na construção de centros de treinamento com tecnologia, equipamentos e espaço adequados para os jogadores e comissão técnica terem o direito de exercerem suas atividades com dignidade.

"Acho que não é a SAF por si só, não é só mudar o nome se não mudar a ideia e o conceito. Mas, acho que é uma tentativa de se fazer. Estão há 30 anos repetindo um processo que só fica 'mais do mesmo', repetindo, repetindo, não sai do lugar. Então, ter essa mudança de ideia, de estruturação, acho que é uma tentativa. Não vejo que seja uma garantia, mas, em uma perspectiva lógica, para mim, é a tentativa que faz sentido, criar uma ideia que tenha de uma estruturação total", reforça.

Para um futuro em médio prazo, de cinco a dez anos, o professor prevê duas possibilidades sobre como estarão os "bastidores" do cotidiano das equipes sul-mato-grossenses - uma mais otimista e outra mais ligada ao lado realista do futebol regional.

Vamos supor que vingou a SAF, estruturas boas, gestões boas. E o que foram gestões boas na minha visão? Estruturação. Então, vou ver centros de treinamento diferentes, não vai ser só um CT em Campo Grande, mas terão dois, três. Imagina um Pantanal, um Comercial, um Operário, cada um com centros organizados, com quatro ou cinco campos, sendo que o profissional utiliza um, dois ou três, as bases utilizam um, dois ou três, com aspectos diferentes, gramados com grama verdadeira e outro sintético. Vai ter uma academia, não gigantesca, nem com otimismo, não vejo isso, mas terá alguma coisa estruturada melhor na academia, e sendo mais otimista, vai ter um setup de laboratório. Terá muita gente trabalhando ali, terá técnico, dois assistentes técnicos, o preparador de goleiros que vai ter, no mínimo, um estagiário bom com ele, um estagiário que receba decentemente. Na preparação física, não vou ter apenas um preparador físico, mas dois ou três, com mais um ou dois estagiários, e mais um profissional do laboratório fazendo a organização, que vai ter mais um estagiário", vislumbra.

Made with readymag



Em uma visão mais realista, o docente prevê mais dificuldades. "Não vejo isso tudo acontecer, porém. Mesmo com gestões boas, acho que ainda vai se tentar enxugar o máximo possível. Então, não vai ter estudo profissional. Vai ser um preparador físico, talvez um responsável do laboratório e um estagiário. O preparador de goleiros estará por si próprio, ele que prepare os goleiros mais novos para ajudá-lo. O técnico vai ter um assistente só. A fisioterapia vai ser um fisioterapeuta, não quatro, cinco, como deveria ser. Acredito que esse vai ser um pouquinho da realidade".

Ainda, Hugo reforça que investimentos na parte estrutural é essencial para não somente as equipes obterem melhores resultados, mas também para os profissionais que ganham a vida exercendo as funções "escondidas" do futebol.

"Muitos lugares daqui, querendo ou não, possuem futebol amador dentro do profissional. Eu vi isso aqui no campeonato estadual deste ano, observando como algumas equipes chegavam em Campo Grande para jogar. E não é porque o pessoal é ruim, amador, não sabe o que fazer, mas, é por não ter condições de investimento, não ter condições de ter tempo para estudar e tempo para analisar aquilo que você tem dos jogadores. Muitos têm outro emprego, então tudo isso é realmente um ponto dificultador. Se, de um ponto para a frente, os clubes possam proporcionar um emprego único, bom e estável, acredito que já vai ser um início de processo que começa a valer para a área da Educação Física e para a área da preparação", complementa.

MENU

Made with readymag





[MENU](#)

ALIADOS

<

**FEDERAÇÃO
E ESTADO DE
OLHOS ATENTOS**

A Federação de Futebol de Mato Grosso do Sul é uma das maiores interessadas na transformação de clubes associativos em gestões empresariais. Em novembro de 2024, na coletiva de imprensa que anunciou a SAF Pantanal, Estevão Petrállas, presidente da entidade, afirmou que os cinco primeiros clubes que aderissem ao inovador modelo seriam beneficiados com isenção de taxa junto à Federação, com o objetivo de expandir o número de SAFs no Estado.

Made with
readymag



O ESTADO DE OLHOS ATENTOS

Estevão Petralás
assumiu a Federação de
MS em meados de 2024
Foto: Gerson Oliveira

anunciou a SAF Pantanal, Estevão Petralás, presidente da entidade, afirmou que os cinco primeiros clubes que aderissem ao inovador modelo seriam beneficiados com isenção de taxa junto à Federação, com o objetivo de expandir o número de SAFs no Estado.



Segundo a "Tabela de Serviços Aplicáveis ao Sistema de Registro da FFMS", publicada em junho de 2024 e disponível no site oficial da entidade, é cobrado dos clubes sul-mato-grossenses R\$ 120 mil para aqueles que desejam adotar o modelo de gestão, o mesmo valor exigido pelas federações cearense, baiana e goiana, e mais do que o pedido pelas instituições de futebol gaúcha, catarinense e paranaense, conforme levantamento realizado pelo Globo Esporte, em janeiro do ano passado.

Made with
readymag

Esporte, em janeiro do ano passado.

CONVERSÃO EM SAF

Taxa cobrada pelas federações aos clubes que querem aderir ao modelo empresarial

1.		Rio de Janeiro	R\$ 500 mil
2.		Pernambuco	R\$ 400 mil
3.		Minas Gerais	R\$ 250 mil
4.		Rio Grande do Norte e Ceará	R\$ 150 mil
5.		Mato Grosso do Sul, Bahia e Goiás	R\$ 120 mil
6.		Rio Grande do Sul e Paraná	R\$ 60 mil
7.		Santa Catarina	R\$ 30 mil
8.		São Paulo	Não cobra

Obs: As outras federações
não divulgam valor

Fonte: Taxas e emolumentos
das federações

Porém, apenas a SAF Pantanal é contemplada com este benefício, visto que, até o momento, foi o único a realmente oficializar a mudança. Além desta taxa junto à Federação, há outra que os clubes empresariais devem pagar, chamada de Tributação Específica do Futebol (TEF), presente no artigo 32 da Lei 14.193/2021.

Made with
readymag



Porém, apenas a SAF Pantanal é contemplada com este benefício, visto que, até o momento, foi o único a realmente oficializar a mudança. Além desta taxa junto à Federação, há outra que os clubes empresariais devem pagar, chamada de Tributação Específica do Futebol (TEF), presente no artigo 32 da Lei 14.193/2021.

"Nos cinco primeiros anos-calendário da constituição da Sociedade Anônima do Futebol, ficará ela sujeita ao pagamento mensal e unificado dos tributos referidos no § 1º do art. 31 desta Lei, à alíquota de 5% (cinco por cento) das receitas mensais recebidas. Para fins do disposto no caput deste artigo, considera-se receita mensal a totalidade das receitas recebidas pela Sociedade Anônima do Futebol, inclusive aquelas referentes a prêmios e programas de sócio-torcedor, excetuadas as relativas à cessão dos direitos desportivos dos atletas. A partir do início do sexto ano-calendário da constituição da Sociedade Anônima do Futebol, o TEF incidirá à alíquota de 4% da receita mensal recebida. O Ministério da Economia regulamentará a repartição da receita tributária de que trata este artigo, observadas as diretrizes de repartição de receitas tributárias estabelecidas pela Constituição Federal e pela legislação em vigor", consta no artigo 32 da Lei das SAFs, sancionada em 2021.

Esta reportagem entrou em contato com a FFMS para que a entidade fornecesse mais detalhes, informações e opiniões acerca das tentativas de clubes tradicionais do Estado aderirem ao modelo. Até o fechamento da edição, não houve retorno.

Outro aspecto importante nesta motivação dos clubes em procurar parceiros e investidores para uma possível SAF é o real interesse do Governo do Estado na mudança, visando trazer de volta os "tempos de ouro" do futebol sul-mato-grossense. Em julho de 2024, quatro meses antes da "aterrissagem" da SAF Pantanal, o governador Eduardo Riedel anunciou um reforço para tentar conseguir repaginar o desporto regional: Júlio Brant, conselheiro e ex-presidente do Vasco da Gama (RJ).

FFMS

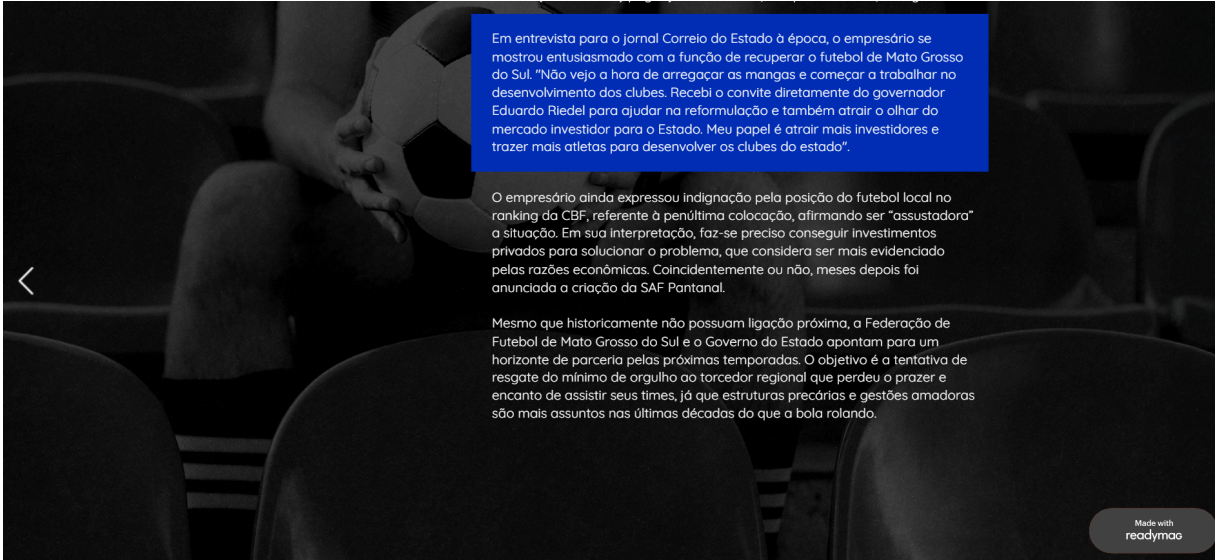
Made with readymag

Outro aspecto importante nesta motivação dos clubes em procurar parceiros e investidores para uma possível SAF é o real interesse do Governo do Estado na mudança, visando trazer de volta os "tempos de ouro" do futebol sul-mato-grossense. Em julho de 2024, quatro meses antes da "aterrissagem" da SAF Pantanal, o governador Eduardo Riedel anunciou um reforço para tentar conseguir repaginar o desporto regional: Júlio Brant, conselheiro e ex-presidente do Vasco da Gama (RJ).

Eduardo Riedel com a camisa da SAF Pantanal FC em mãos
Foto: Bruno Rezende/Secom

Esta função não é apenas simbólica, já que é importante ressaltar que Brant foi colocado no cargo comissionado de assessor especial na Secretaria de Estado de Governo e Gestão Estratégica, com remuneração fixa de R\$ 29.276,76. Ou seja, mensalmente, o responsável por trazer investidores para o ramo futebolístico sul-mato-grossense recebe 25% do valor que os clubes devem (ou deveriam) pagar junto à Federação após a mudança de gestão.

Made with readymag



Em entrevista para o jornal *Correio do Estado* à época, o empresário se mostrou entusiasmado com a função de recuperar o futebol de Mato Grosso do Sul. "Não vejo a hora de arregaçar as mangas e começar a trabalhar no desenvolvimento dos clubes. Recebi o convite diretamente do governador Eduardo Riedel para ajudar na reformulação e também atrair o olhar do mercado investidor para o Estado. Meu papel é atrair mais investidores e trazer mais atletas para desenvolver os clubes do estado".

O empresário ainda expressou indignação pela posição do futebol local no ranking da CBF, referente à penúltima colocação, afirmando ser "assustadora" a situação. Em sua interpretação, faz-se preciso conseguir investimentos privados para solucionar o problema, que considera ser mais evidenciado pelas razões econômicas. Coincidentemente ou não, meses depois foi anunciada a criação da SAF Pantanal.

Mesmo que historicamente não possuam ligação próxima, a Federação de Futebol de Mato Grosso do Sul e o Governo do Estado apontam para um horizonte de parceria pelas próximas temporadas. O objetivo é a tentativa de resgate do mínimo de orgulho ao torcedor regional que perdeu o prazer e encanto de assistir seus times, já que estruturas precárias e gestões amadoras são mais assuntos nas últimas décadas do que a bola rolando.

Made with
readymag